

Plano de desenvolvimento: O Brasil ao longo do tempo

Este bimestre trabalha com aspectos da história do Brasil, em especial o legado dos africanos e de seus descendentes na formação deste país e de sua população. Traz informações sobre o que foi a escravidão e sobre os elementos das culturas africanas aqui presentes. Discute sobre a passagem do tempo nos edifícios que compõem uma cidade, a importância da preservação do patrimônio histórico, assim como os cuidados necessários para a conservação e manutenção da casa e da escola. Os alunos identificarão as regras que regem os ambientes doméstico e escolar e reconhecerão suas responsabilidades em relação à família e à escola. Por fim, conversarão sobre as melhores formas de solucionar conflitos nos âmbitos familiar e escolar.

Conteúdos

- A passagem do tempo marcada em edifícios
- Preservação do patrimônio histórico
- Escravidão no Brasil
- Elementos das culturas africanas presentes entre os brasileiros: palavras, instrumentos musicais, hábitos alimentares e brincadeiras
- Brincadeiras e brinquedos antigos e atuais
- Regras que regem os ambientes doméstico e escolar
- Responsabilidades das crianças relacionadas à família e à escola
- Cuidados diários para a preservação da casa e da escola
- Uso do diálogo para solucionar conflitos

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	• Os vínculos pessoais: as diferentes formas de organização familiar e as relações de amizade
Habilidade	• (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Conhecer e respeitar as regras que regem os ambientes doméstico e escolar. • Identificar e cumprir as responsabilidades em casa e na escola para conviver em harmonia e evitar conflitos. • Entender que a casa e a escola são espaços compartilhados que precisam de cuidados diários para se manterem conservados.

Objeto de conhecimento	A escola e a diversidade do grupo social envolvido
Habilidade	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Relação com a prática didático-pedagógica	- Identificar as diferenças existentes entre as residências e demais construções do passado e as atuais para compreender as noções históricas de passado e presente e de mudanças e permanências. - Reconhecer a importância da preservação do patrimônio histórico, que carrega vestígios de outros tempos e da própria passagem do tempo.

Objeto de conhecimento	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial
Habilidade	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
Relação com a prática didático-pedagógica	Perceber a passagem do tempo em brinquedos e brincadeiras, identificando aqueles que são atuais e aqueles que são de outros tempos.

Práticas de sala de aula

O conteúdo deste bimestre aborda temas relacionados à escravização dos africanos e de seus descendentes nas terras do atual Brasil. Por se tratar de uma temática bastante relevante para compreender a formação do Brasil e dos brasileiros, é importante não somente conhecer o que foi a escravidão, mas também promover a reflexão a respeito do significado desse período da história do país.

Para tanto, é importante estabelecer relações entre os temas históricos sobre a escravidão e a realidade atual. Por isso, a sequência didática 2, “O que a cultura brasileira tem da África e dos africanos?”, explora as consequências desse processo para a constituição da cultura dos brasileiros. Os alunos identificarão elementos que fazem parte do seu cotidiano que têm origem africana, como vocábulos da língua portuguesa, instrumentos e sons musicais, alimentos e pratos culinários e também brinquedos e brincadeiras.

Para promover a reflexão em torno desses temas e dos outros abordados ao longo do bimestre, uma das principais práticas pedagógicas propostas é, mais uma vez, a roda de conversa. Ela permite aos alunos se expressarem e também escutarem as experiências e opiniões dos colegas, que possuem características, personalidades e histórias de vida distintas. Desse modo, os alunos constroem o conhecimento de forma coletiva ao mesmo tempo em que aprendem a ter respeito e tolerância com o diferente. Outras práticas que também foram mantidas neste bimestre são as atividades em dupla, em grupo e individuais. As atividades realizadas individualmente são muito importantes para a aprendizagem, pois são o momento em que o aluno organiza, sintetiza e registra aquilo que aprendeu com as discussões, as brincadeiras e as exposições dos professores.

Mais uma vez, neste bimestre, são propostas atividades variadas, de modo que despertam a atenção e mantêm o interesse dos alunos, como a observação de imagens, a produção de desenhos, a elaboração de pequenas frases, a realização de pesquisas, o trabalho de leitura e interpretação de histórias, a confecção de instrumentos musicais e a encenação de peças teatrais.

O uso de imagens e de pequenas histórias é muito explorado para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos pedagógicos do bimestre. Os dois recursos permitem aos alunos elaborarem o conhecimento por si mesmos e com base no que perceberam, e não apenas por meio da explicação do professor. As histórias curtas propostas sempre têm o objetivo de introduzir o conteúdo, aproximar o tema da realidade dos alunos, tornar a aula mais lúdica e dar aos alunos subsídios concretos para compreenderem aquilo que é discutido e que se pretende ensinar.

Dinâmicas pedagógicas, como registrar as atividades diárias no canto da lousa, retomar os conhecimentos prévios dos alunos, corrigir coletivamente as atividades, registrar na lousa aquilo que é dito pelos alunos ao longo das discussões e estimular a participação de todos, devem ser mantidas neste bimestre.

Espera-se que, com o conteúdo trabalhado ao longo do quarto bimestre, os alunos possam conhecer e respeitar as regras que regem os ambientes doméstico e escolar, reconhecer e cumprir suas responsabilidades em relação à família e à escola, aprender a usar o diálogo para solucionar conflitos e perceber a passagem do tempo em objetos, edifícios e brincadeiras.

Foco

Mais uma vez, neste bimestre, é importante dar especial atenção aos alunos que ainda tenham dificuldade na leitura e na escrita. Procure atendê-los individualmente e propor atividades diferenciadas que permitam a eles assimilar o conteúdo.

Para saber mais

- **Preservação do patrimônio cultural: nossas casas e cidades, uma herança para o futuro!** A cartilha busca despertar nas pessoas a vontade de promoverem ou participarem de ações que visem à preservação do patrimônio histórico, artístico, arquitetônico e ambiental do local onde vivem. Traz informações necessárias sobre o que é patrimônio cultural, a história das cidades e a evolução do patrimônio arquitetônico. Apresenta alguns instrumentos de gestão de patrimônio e instruções de como cada um pode colaborar para a preservação do patrimônio cultural. BESSA, Altamiro Sérgio Mol (Coord.). **Preservação do patrimônio cultural: nossas casas e cidades, uma herança para o futuro!** Belo Horizonte: CREA-MG, 2004. Disponível em: <<http://www.crea-mg.org.br/images/Documentos/Preservao-do-Patrimnio-Cultural.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2017.
- **Escravo, nem pensar!: uma abordagem sobre o trabalho contemporâneo na sala de aula e na comunidade.** A publicação digital foi elaborada pelo programa Escravo, nem pensar!, da ONG Repórter Brasil, com o objetivo de promover a reflexão acerca do trabalho escravo contemporâneo e o tráfico de pessoas. Traz informações e estatísticas sobre o conceito de trabalho escravo, onde ocorre no Brasil, quem são as principais vítimas e as principais formas de combate. SUZUKI, Natália Sayuri (Coord.). **Escravo, nem pensar!: uma abordagem sobre o trabalho contemporâneo na sala de aula e na comunidade.** São Paulo: Repórter Brasil, 2015. Disponível em: <<http://escravonempensar.org.br/livro>>. Acesso em: 02 dez. 2017.

- **Quanto vale ou é por quilo?** O filme traça um paralelo entre o período da escravidão no Brasil e a situação em que vivem os negros no país nos tempos atuais, abordando o que há de semelhante nos dois momentos históricos no que diz respeito ao modo de vida e tratamento da população negra. (QUANTO vale ou é por quilo? Direção: Sergio Bianchi. Brasil: Agravo Produções Cinematográficas; Quanta; TeleImagem; RioFilmes, 2005. [110 min], son., color.)
- **Todas as cores do negro.** Literatura infantil que conta de forma poética um pouco sobre o a história da escravização dos povos africanos e de seus descendentes, as formas como resistiram e as condições de abandono a que foram submetidos depois da abolição da escravidão. Mostra também o processo de miscigenação entre as culturas negra, indígena e europeia, destacando os elementos trazidos pelos africanos para a cultura brasileira. (HOLANDA, Arlene. **Todas as cores do negro**. Brasília: Conhecimento, 2008.).

Projeto integrador: Cartas de ontem, de hoje e de amanhã

- Conexão com: MATEMÁTICA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, CIÊNCIAS E LÍNGUA PORTUGUESA.

Este projeto propõe trabalhar a produção textual dos alunos por meio das cartas e correspondências da vida cotidiana deles, a fim de exercitar a habilidade escrita, criativa e afetiva da turma, integrando diversas disciplinas.

Justificativa

A palavra é de muita importância não só para a comunicação entre as pessoas, mas também por conta de seu valor histórico. Falada, ela pode mais facilmente ser esquecida, mas escrita, reveste-se, muitas vezes, de características permanentes.

As correspondências e as cartas são exemplos da palavra escrita que atravessam o tempo e sempre estão presentes no cotidiano das pessoas. Mesmo com todo o avanço tecnológico, as pessoas ainda continuam recebendo cartas em todo o mundo. Elas podem variar de tamanho, modelo e conteúdo, podem ser cartas de amor, cobrança, compras, divulgação, solicitação, argumentação, entre outras.

Podemos citar exemplos muito conhecidos de cartas, especialmente por seu conteúdo histórico, como é o caso da carta enviada por Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal, Dom Manuel I, informando o “achamento” de uma terra nova e suas impressões iniciais sobre esta (que, posteriormente, viria a ser chamada de Brasil). Destacamos também as famosas cartas científicas trocadas entre Charles Darwin e Alfred Wallace, os pais da teoria da evolução, e as cartas presentes na *Bíblia*, como as de Paulo às congregações.

No entanto, hoje, as cartas como conhecidas antigamente, elaboradas em papel, enviadas por meio dos correios, e, muitas vezes, ansiosamente esperadas, foram sendo trocadas pelo uso do *e-mail* e de aplicativos de mensagem.

Podemos afirmar que saber escrever uma carta a mão não é apenas uma habilidade perdida no passado, mas também uma competência que revela habilidades linguísticas, emocionais e até mesmo comportamentais.

Objetivos

- Reconhecer a importância da palavra escrita.
- Reconhecer as características do gênero textual.
- Utilizar as linguagens formal e informal.
- Pesquisar sobre a história das cartas ao longo do tempo.
- Organizar, sintetizar e classificar as informações pesquisadas.
- Pesquisar, identificar e relacionar saberes relacionados ao tema.
- Elaborar e trocar cartas entre os alunos da turma.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. 3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
Habilidades relacionadas*	História: (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias. Geografia: (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade. Língua Portuguesa: (EF01LP17) Escrever, corretamente, mesmo que de memória, o próprio nome, o nome dos pais ou responsáveis, o endereço completo, no preenchimento de dados pessoais em fichas de identificação impressas ou eletrônicas. (EF01LP19) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF01LP20) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, agendas, bilhetes, recados, avisos, convites, listas e legendas para fotos ou ilustrações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF01LP22) Rever, com a colaboração do professor e de colegas, o texto produzido individualmente ou em grupo. (EF01LP24) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala (EF01LP35) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. Matemática: (EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas. (EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos,

	brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. Ciências: (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano.
--	--

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Durante o projeto, os alunos realizarão atividades que os levem a refletir sobre o uso da palavra escrita e demonstrar habilidades básicas de leitura e adequação do uso da linguagem para a elaboração de uma carta.

Materiais

- Lápis grafite, lápis de cor ou canetas hidrocor
- Papel almaço
- Folhas de sulfite A4
- Tesoura com pontas arredondadas
- Cola
- Envelopes
- Selos
- Modelos de cartas
- Dicionário infantil

Etapas do projeto

Cronograma

Tempo de produção do projeto: 1 mês/ 4 semanas/ 2 aulas por semana

Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 8 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Conversar com os alunos, realizando um breve diagnóstico sobre o tema. É importante apresentar a eles diferentes tipos de cartas, podendo mostrar-lhes modelos de cartas de cobrança, pessoal, comercial e argumentativa, que estão inseridas no cotidiano deles. Passar as cartas de mãos em mãos para que vejam as diferenças de tamanhos, quantidade de carimbos, selos, coloração etc. Perguntar se conhecem uma história de alguma carta importante que seus familiares tenham recebido, e se eles mesmos já escreveram cartinhas para o Papai Noel, por exemplo. Deixar que os alunos contem suas histórias com cartas que estão no cotidiano e nas fantasias deles.

Fazer que os alunos percebam as diferenças de conteúdo e linguagem entre elas, já que é da forma que dependerá o conteúdo.

Em seguida, explicar quais são os campos do envelope, como remetente e destinatário, além do local para os carimbos e os selos e para que eles servem. Para isso, entregar para cada aluno um envelope branco de carta simples.

Como os alunos serão apresentados a palavras novas como “remetente” e “destinatário”, supondo que não tenham conhecimento prévio do assunto, pedir que todos usem o dicionário infantil. Nessa pesquisa, é importante acompanhá-los e auxiliá-los no que for necessário, uma vez que os alunos estão em fase de alfabetização. Frisar que o remetente é aquele que envia a carta; o destinatário é aquele a quem enviamos algo. Com o verbete em mãos, verificar o entendimento do significado das palavras e de seu uso.

Pedir, então, aos alunos que escolham entre os colegas da classe um destinatário, e que, dispostos em duplas, pesquisem no arquivo da escola o nome completo e o endereço dele, para que preencham com os dados necessários os campos demonstrados.

É importante ressaltar também elementos como: data, localização, saudação inicial, objetivos e informações, que fazem parte do conteúdo da carta propriamente; saudação final, agradecimento ou despedida e assinatura. Nesse momento, os alunos preencherão apenas a parte externa do envelope para a fixação dos conceitos de remetente, destinatário e campos de carimbos, e apenas em outro momento será produzido o conteúdo interno da carta. Então, guardar o envelope preenchido.

Apresentar oralmente aos alunos um pouco sobre este projeto, seu cronograma e as atividades que serão realizadas ao longo de cada uma das aulas.

Aula 2: Conhecendo o tema

Iniciar a aula explicando que as cartas são consideradas um dos meios de comunicação mais antigos do mundo, junto aos mitos e aos contos populares, sendo consideradas um dos primeiros gêneros textuais. Trata-se da principal forma de comunicação a distância, desde a invenção da escrita até o final do século XX, com a popularização da telefonia e do *e-mail*.

Explicar aos alunos que os primeiros papéis de bilhetes e cartas eram feitos de papiro, partindo das hastes de uma planta egípcia, e esse foi o principal suporte da escrita na Antiguidade. Hoje, o papel que utilizamos também vem de plantas, como o pinheiro (*Pinus*).

Uma outra parte da história da correspondência que pode chamar a atenção dos alunos é sobre os pombos-correios. Contar que, apesar de rara, essa ave é ainda utilizada para a comunicação de bilhetes e troca de mensagens. Os pombos são treinados para carregar mensagens de um local a outro bem afastado e voltar ao pombal onde vivem.

Em seguida, promover uma troca de bilhetes entre os alunos. Para isso, cada um deve receber metade de uma folha de papel e escrever um comentário de uma palavra sobre o que acharam da história dos pombos. Pedir que passem seus papéis para o aluno sentado ao lado, e esse colega deve completar o papel com uma palavra nova. Depois de circular três vezes os bilhetes entre eles, com três palavras escritas, pedir que leiam o papel que ficou em suas mãos, após a última troca com um colega. A linguagem do bilhete deve ser curta e objetiva. Os bilhetes depois de lidos poderão ser colados no caderno do aluno.

O objetivo desta aula é que os alunos compreendam que esse modelo de correspondência se trata de uma troca rápida de palavras entre poucas pessoas e normalmente é utilizado de maneira informal, como ocorre nos atuais aplicativos de mensagens dos celulares.

Sugestões de materiais complementares para os alunos:

De carta em carta, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra, 2002. O livro conta a história de Pepe e seu avô, o jardineiro José. O menino queria ficar brincando em casa em vez de ir à escola e dizia para os seus pais que tinha que ficar ajudando seu José. Mas de vez em quando brigavam. Um dia, o menino resolveu mandar uma carta para seu José. Como não sabia escrever, pediu ajuda a um escrevedor, enquanto trocava cartas com o avô, Pepe fez grandes descobertas.

O carteiro chegou, de Allan Ahlberg. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007. As personagens dos contos de fadas também gostam de mandar e receber cartas. João, por exemplo, mal tem tempo de agradecer o gigante pelas ótimas férias que sua galinha de ovos de ouro lhe proporcionou. Cachinhos Dourados aproveita para se desculpar com a família Urso por ter causado confusão na casa. E o que seria da bruxa sem o catálogo de ofertas do Empório da Bruxaria, que esse mês oferece uma promoção especial de mistura para torta Menino Fofo? O livro, que é todo contado em rimas, está repleto de cartas de verdade, postais, livrinhos e convites, com envelope e tudo.

Aula 3: Aprofundando o tema

Pedir aos alunos que contem as cartas que chegarem a suas casas, dentro do prazo de 1 semana (7 dias). Para isso, deverão fazer uma anotação em seu caderno de todos os tipos de cartas recebidas, por todos os membros da família, com dados de qualquer um dos tipos de cartas mencionados anteriormente: carta comercial, compras, pessoal, cobrança, divulgação ou solicitação. Depois de anotados os dados com o número de correspondências recebidas, pedir que tragam essas informações e montar um quadro em cartolina com os nomes dos alunos e a quantidade recebida de cartas por família. Pedir que cada um preencha o quadro com os seus dados.

Em seguida, adicionar o número de cartas que todas as famílias receberam no final de 1 semana. Destacar o aluno que recebeu mais cartas e, a partir de então, trabalhar conceitos como numerais ordinais, além de operações simples de Matemática. O quadro preenchido deverá ficar afixado em sala de aula.

Exemplo de quadro a ser preenchido pelos alunos:

ALUNO	QUANTIDADE DE CARTA SEMANAL DA FAMÍLIA
ALUNO 1	3
ALUNO 2	1
ALUNO 3	2
ALUNO 4	0
TOTAL DE CARTAS DA SALA	6

Nesta aula os alunos devem refletir sobre como as correspondências são comuns e frequentes na vida das famílias e, conseqüentemente, na vida das pessoas.

Aula 4: Carta para o carteiro da escola

Como forma de valorizar o trabalho do carteiro que faz a entrega das correspondências da escola, propor aos alunos uma atividade que inverta essa lógica: os alunos irão entregar uma carta a ele.

Nesta aula, os alunos irão escrever um bilhete para o carteiro elogiando o seu importante trabalho para a sociedade.

Distribuir folhas de papel para a turma e pedir que cada um escreva uma frase agradecendo o carteiro pelo seu trabalho. Aqueles que quiserem também podem fazer ilustrações. Pedir que coloquem as cartas dentro de um envelope maior. Mostrar que no campo destinatário estará escrito: “Querido carteiro”, ou algo do tipo, e no campo remetente pedir que escrevam seus nomes e o nome da escola.

Verificar com os funcionários da escola ou com os correios locais quando o carteiro costuma passar trazendo as correspondências da escola. Se for possível, no horário em que os alunos estiverem na escola, fazer a entrega, de forma presencial, da carta dos alunos ao carteiro. Caso não seja possível, pedir à secretária da escola, ou a algum funcionário, entregar a carta e registrar esse momento com uma fotografia ou filmagem para mostrar aos alunos posteriormente. Caso a escola não receba um carteiro regularmente, a carta poderá ser endereçada aos funcionários dos correios locais.

A maneira como foi produzida essa carta contribui com a socialização dos alunos, uma vez que exercita a empatia e a solidariedade, assim como valoriza o profissional carteiro que atende à escola.

Aula 5: Começando uma carta

Pedir aos alunos que iniciem a elaboração de um bilhete a ser colocado dentro do envelope. É importante que seja uma mensagem simples e curta. Para tanto, relembrar com a turma o que são os conceitos de destinatário (a quem se destina a carta) e remetente (aquele que envia a carta). Em seguida, distribuir os envelopes recolhidos na Aula 1, nos quais os alunos já haviam anotado seus destinatários.

Assim que todos os alunos tiverem o envelope em mãos, pedir que pensem sobre o assunto que queiram falar, quais comentários desejam fazer e qual o objetivo a ser alcançado com a entrega da carta. Pedir que planejem a escrita do bilhete, primeiramente em uma folha de rascunho, para que, posteriormente, seja passado para uma folha de papel definitiva.

A mensagem deverá ser simples e curta e será colocada dentro do envelope de cada aluno. Pedir que fechem o envelope com cola e coloquem os selos. Distribuir e mostrar onde são colocados os selos e explicar que eles servem para pagar os custos de envio da carta, sendo presentes em todas as cartas no formato de selo/estampa ou de carimbo. Com a carta pronta e selada, recolher todas para que sejam postadas na Aula 6.

Aula 6: Postando nos correios

Iniciar a aula explicando o que são os correios e que esse tipo de troca de mensagens é datado de mais de 2 mil anos. Esclarecer que se trata de um serviço organizado de difusão de documentos escritos, que envolve o envio de documentos e encomendas entre um remetente e um destinatário, os quais podem estar em uma mesma cidade ou em lugares muito distantes entre si.

Pedir aos alunos que marquem quantos dias demora para que a carta chegue à casa deles. Indicar o dia em que a postagem será feita para que todos possam estar cientes do tempo de entrega. Avisá-los de que quanto mais longe dos correios, mais demorado é o serviço, pois isso depende da organização de distribuição da empresa.

Avisar aos alunos que a próxima aula do projeto acontecerá apenas quando todos indicarem ao professor que receberam suas cartas em casa. Quando isso acontecer, agendar a Aula 7 e última do projeto e pedir que todos tenham as cartas em mãos.

Aula 7: Analisando as cartas recebidas

Pedir aos alunos que tragam as cartas que receberam dos correios. Auxiliá-los na leitura em voz alta das cartas. Sugerimos que, além de ler as mensagens, os alunos possam dar a sua opinião ou expressem qual sensação o recebimento das cartas trouxe a eles, se ficaram ansiosos ou tranquilos, o que torna a leitura mais interessante, completa e informativa.

Caso na carta haja alguma pergunta endereçada ao destinatário, pedir que respondam se quiserem no momento da leitura, de forma a fechar o ciclo de recebimento e resposta característico das cartas ou correspondências. Pedir aos alunos que analisem os carimbos dos locais por onde a carta passou, provavelmente dos correios locais, e também as datas que aparecem carimbadas em cima dos selos. Pedir que calculem quantos dias levou para que as cartas fossem entregues a partir do momento da postagem.

Avaliação

Avaliar a participação dos alunos nos diversos momentos do projeto, tanto de forma coletiva como individualmente, além de suas produções e seu interesse. Para auxiliá-lo, foram sistematizadas, na forma de quadro, algumas propostas de avaliações para cada aula do projeto. Elas são sugestões e devem ser ampliadas e/ou modificadas, de acordo com a realidade de cada turma e do interesse do professor.

Aulas	Proposta de avaliação
1	Verificar a participação na escrita de remetente e destinatário das primeiras cartas.
2	Conferir a interação nas atividades com bilhetes entre a turma.
3	Verificar as respostas e confecção do quadro com a tabulação das cartas recebidas.
4	Avaliar a participação na produção da carta para o carteiro que atende a escola.
5	Avaliar a produção textual das cartas.
6	Verificar e avaliar a participação dos alunos nas etapas da postagem da carta.
7	Verificar e avaliar a participação na troca de cartas entre os alunos e a interação deles.
8	Autoavaliação do aluno e do professor. Verificar os acertos e as dificuldades no projeto.

Avaliação final

Avaliar os alunos com base na participação em todas as atividades ao longo do bimestre, tanto coletiva como individualmente. A produção de texto no formato carta deve ser analisada para correção de erros e observação do nível de alfabetização de cada aluno.

Além disso, avaliar o projeto como um todo, indicando os problemas enfrentados e quais foram as saídas e soluções para tal desafio. Verificar se o tempo para o projeto foi suficiente e se todos os objetivos propostos foram alcançados, e, se não foram, identificar o motivo.

Referências bibliográficas complementares

- SCHENEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004. O livro traz orientações e referenciais novos que os PCNs puseram em circulação nas escolas e nos programas de formação de professores, que geraram inúmeras dúvidas quanto a como pensar o ensino dos gêneros escritos e orais e como encaminhá-los de maneira satisfatória.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009. O livro trata da escrita, que requer a mobilização de conhecimentos referentes à língua, a textos, a coisas do mundo e a situações de comunicação. Assim, com base em um conjunto de exemplos comentados – quadrinhos, propagandas, reportagens, crônicas, poemas, músicas e produções de alunos de séries distintas –, as autoras demonstram a aplicação dos conceitos teóricos abordados, favorecendo a sua compreensão e ressaltando sempre as peculiaridades de cada gênero textual.
- ANDALÓ, Adriane. **Didática de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra-mundo**. São Paulo: FTD, 2000. Este livro busca abrir um espaço de reflexão pedagógica e metodológica a respeito do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa, desde o período de alfabetização, para que o professor possa rever sua prática diante do atual desafio de melhorar a qualidade de ensino para todos.

1ª sequência didática: Aquele edifício tem história

Esta sequência didática discute sobre as marcas que o tempo deixa nos edifícios, as histórias que as construções antigas nos contam e como, por meio desses prédios antigos, passado e presente coexistem.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	A escola e a diversidade do grupo social envolvido
Habilidade	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Objetivos de aprendizagem	- Perceber que a passagem do tempo deixa marcas nos edifícios, nos bairros e nas cidades. - Identificar as diferenças existentes entre as residências do passado e as atuais. - Identificar as características e funções, no passado e hoje em dia, de edifícios da cidade onde vivem. - Compreender que as construções guardam histórias e, portanto, precisam ser preservadas.
Conteúdos	- As construções das cidades de Ouro Preto (MG) e Salvador (BA) - Residências antigas e recentes - Edifícios antigos da cidade onde vive - Preservação do patrimônio histórico e cultural

Objeto de conhecimento	Os vínculos pessoais: as diferentes formas de organização familiar e as relações de amizade
Habilidade	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola.
Objetivo de aprendizagem	Compreender as melhores formas de cuidar dos ambientes doméstico e escolar.
Conteúdo	Cuidados com a casa e a escola

Materiais e recursos

- Folha de papel sulfite
- Papel *kraft*
- Lápis
- Lápis de cor
- Canetas hidrográficas
- Cola
- Ficha: “Os edifícios antigos da minha cidade”
- Conjunto de imagens de Ouro Preto (MG) e de Salvador (BA)
- História: “O velho teatro”

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas.

Aula 1

Nesta aula os alunos devem observar imagens que mostram vistas de edifícios antigos e recentes das cidades de Ouro Preto (MG) e Salvador (BA). O objetivo é que consigam perceber que construções do passado persistem até os dias atuais com muitas características arquitetônicas preservadas, mas também diversas modificações no jeito e nas funções. Além disso, as imagens revelam cidades que apresentam camadas de tempos e reúnem em um só espaço o antigo e o contemporâneo.

Com base na observação atenta dessas fotografias, os alunos podem compreender que a passagem do tempo também pode ser observada em casas, edifícios, ruas, isto é, em construções e nas cidades; eles aprendem que cada uma dessas construções e as cidades podem contar histórias das pessoas que as construíram e usufruíram delas em diferentes épocas, e, com isso, começam a ter consciência da importância desse patrimônio.

Foram escolhidas as cidades de Ouro Preto e Salvador porque ambas têm edificações que remetem ao período colonial e também à escravidão. Por abordar um tema pouco conhecido dos alunos, pois não está diretamente ligado com a sua realidade mais próxima, é necessário guiar a observação das imagens com muito cuidado e também explicar de forma simples alguns conteúdos.

Iniciar a atividade pedindo aos alunos que se lembrem dos conteúdos prévios trabalhados, que abordaram a passagem do tempo neles mesmos, nos seus familiares, nos objetos e nos brinquedos e brincadeiras. É importante que eles recordem que o tempo deixa marca nas pessoas e nas coisas. Em seguida, mostrar fotografias de Ouro Preto. Antes de conversar especificamente sobre as fotografias, explicar que se trata de imagens atuais da cidade, fundada há pouco mais de 300 anos em decorrência da exploração do ouro, mineral que era encontrado em abundância na região. Contar aos alunos que a principal mão de obra empregada na retirada do ouro eram pessoas escravizadas de origem africana.

Pedir que os alunos observem as fotografias. Estimulá-los com perguntas, tais como:

- Vocês já visitaram a cidade de Ouro Preto?
- Já ouviram falar alguma coisa sobre a cidade? O quê?
- Que tipos de construções vocês observam nas imagens? São antigas ou recentes?
- As casas se parecem com as casas do bairro de vocês?
- O que existe de diferente?
- Por que vocês acham que existe uma cidade assim tão cheia de casas e edifícios antigos?

É provável que os alunos consigam perceber que se trata de uma cidade com muitas construções antigas. Explicar que se trata de uma cidade importante para a história do Brasil e que seus edifícios antigos estão sob proteção dos órgãos de preservação, são tombados pelo patrimônio histórico. Deixar claro que esses edifícios assumem hoje em dia funções diferentes daquelas de quando foram criados. Dizer, por exemplo, que o Museu da Inconfidência, que pode ser visto ao fundo na primeira imagem abaixo, é hoje em dia um museu, mas, quando construído, reunia os órgãos da administração pública municipal e a cadeia da cidade. Da mesma forma, as casas que aparecem nessa mesma fotografia correspondiam a residências antigamente, ao passo que hoje em dia são, em sua maioria, espaços comerciais, como lojas, hotéis e restaurantes. Os alunos devem compreender que a cidade, que se constituiu em função da exploração do ouro, hoje em dia, justamente por conservar suas construções originais, é um importante centro histórico do estado de Minas Gerais e do Brasil, guarda a memória dos brasileiros. Por isso recebe muitos turistas.

A seguir, veja exemplos de imagens que podem ser usadas na atividade.



Kanokratnok/Shutterstock.com

PRAÇA TIRADENTES NA CIDADE DE OURO PRETO (MG), EM DEZEMBRO DE 2014. AO FUNDO, ESTÁ O MUSEU DA INCONFIDÊNCIA, QUE JÁ ABRIGOU A ADMINISTRAÇÃO E A CADEIA DA CIDADE.



RochaRibeiro/Shutterstock.com

VISTA PANORÂMICA ATUAL DO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE DE OUTRO PRETO (MG). NA ÉPOCA DE SUA FUNDAÇÃO, A ECONOMIA DA CIDADE GIRAVA EM TORNO DA EXPLORAÇÃO DE OURO.

Em seguida, explorar com os alunos as fotografias de Salvador. Mais uma vez, falar sobre a história da cidade de forma simples antes de propor a observação das imagens. Dizer que Salvador foi o primeiro centro administrativo da colonização portuguesa na América e atualmente é a capital do estado da Bahia. Contar também que é a cidade com maior número de descendentes de africanos do Brasil e fora da África. Depois disso, pedir aos alunos que observem as imagens. Auxiliá-los na leitura, com perguntas como:

- Vocês já visitaram a cidade de Salvador?
- Já ouviram falar alguma coisa sobre a cidade? O quê?
- Que tipos de construções vocês observam nas imagens? São antigas ou recentes?
- O que existe de construção antiga nas imagens? E de construções recentes?
- Por que vocês acham que há construções antigas e recentes ao mesmo tempo em Salvador?

Espera-se que os alunos percebam que as casas da primeira fotografia e as igrejas de ambas são antigas, mas que o restante da cidade vista na segunda imagem tem traços recentes, há casas e prédios feitos recentemente e carros nas ruas. Terminada a conversa, explicar que os edifícios das cidades são de diversos momentos da história, que em uma mesma rua ou em um mesmo bairro podem existir construções de diferentes épocas, como é o caso da segunda fotografia. Ela mostra, à direita, a Basílica Santuário Senhor do Bonfim, igreja que começou a ser construída há mais de 250 anos, e uma porção de casas e prédios residenciais e comerciais que têm no máximo 50 anos.

A seguir, veja exemplos de imagens que podem ser utilizadas na aula.



CassioHabib/Shutterstock.com

CRUZEIRO EM FRENTE À IGREJA DE SÃO FRANCISCO, NO PELOURINHO, EM SALVADOR (BA), EM JANEIRO DE 2017.



Gustavo Frazão/Shutterstock.com

VISTA AÉREA DE PARTE DA CIDADE DE SALVADOR (BA). À DIREITA, A BASÍLICA SANTUÁRIO SENHOR DO BONFIM.

Para concluir a conversa, retomar o que eles devem ter aprendido com a observação das fotografias de Ouro Preto e Salvador: que os edifícios contam histórias; que pode haver construções muito antigas preservadas hoje em dia; que muitas vezes esses lugares do passado são utilizados atualmente com uma função diferente daquela que foi empregada quando construídos; que em uma mesma cidade, bairro ou rua pode haver camadas de tempos, isto é, construções de diversos tempos que coexistem e fazem parte do dia a dia do lugar.

Finalizar a atividade pedindo aos alunos que observem novamente as fotografias, especificamente como eram as casas no passado. Ajudá-los a perceber as principais características das casas antigas, perguntando:

- Como são as casas?
 - Quantos andares essas casas têm?
 - Quantas janelas essas casas têm?
 - As casas têm sacada?
 - As fachadas das casas são decoradas? Como?
- Na sequência, pedir que pensem em suas casas. Estimule-os com perguntas, tais como:
- As casas de vocês são iguais a essas casas antigas das fotografias?
 - O que existe de diferente?
 - Há tantas janelas?
 - Vocês vivem em casa ou apartamento?
 - Será que antigamente havia edifícios altos, como esses que hoje têm apartamentos?
 - Será que as pessoas que moravam nessas casas viviam como vocês?

Em seguida, solicitar que façam em uma folha de papel sulfite dois desenhos, usando lápis de cor: o primeiro deve retratar uma casa de antigamente, tal como as observadas nas imagens, enquanto o segundo deve ser uma representação de uma casa atual. A ideia é que eles consigam perceber que houve uma mudança no estilo de construir casas ao longo do tempo e que cada tipo de construção pode contar a história de um tempo, sobre o modo de vida de quem mora ou morou nelas.

Terminar a aula perguntando aos alunos se eles se lembram de algum edifício antigo em sua cidade. Pedir que conversem com os seus pais ou com as pessoas com quem vivem e tragam para a próxima aula informações e imagens de dois edifícios antigos da cidade que habitam. Orientá-los a buscar imagens antigas e atuais, para que possam ver a passagem do tempo na própria arquitetura. Entregar aos alunos a ficha a seguir, que deve ser preenchida com os dados que descobriram. Na atividade, eles devem utilizar lápis e cola.

OS EDIFÍCIOS ANTIGOS DA MINHA CIDADE

EDIFÍCIO: _____

FUNÇÃO ATUAL: _____

FUNÇÃO NA ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO: _____

COLAR IMAGENS DO EDIFÍCIO

EDIFÍCIO: _____

FUNÇÃO ATUAL: _____

FUNÇÃO NA ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO: _____

COLAR IMAGENS DO EDIFÍCIO

Avaliação

A avaliação deve iniciar-se já no momento da conversa com os alunos sobre os seus conhecimentos prévios a respeito do tema. Verificar se eles se lembram de que o tempo deixa marcas em pessoas, objetos e lugares. Em seguida, verificar se conseguem perceber, ao longo da observação das fotografias de Ouro Preto e de Salvador, das explicações dadas e da discussão realizada, a passagem do tempo nos edifícios e nas cidades. É importante que os alunos sejam capazes de identificar a existência de edifícios antigos nos tempos atuais, que apresentam características distintas dos construídos hoje em dia; reconhecer que cada um deles carrega uma história; e compreender que podem ter assumido novas funções para adequar-se à realidade de outro momento histórico.

Os desenhos das casas do passado e das atuais também devem ser avaliados. Procurar averiguar se os alunos conseguiram fazer o registro por meio da ilustração das principais características arquitetônicas das construções antigas e contemporâneas e, assim, perceber que houve mudança no estilo e jeito das edificações com o passar do tempo.

Para saber se o principal objetivo pedagógico da aula foi alcançado, é preciso avaliar se os alunos conseguiram perceber a passagem do tempo nas construções e cidades e reconhecer a existência de um passado e de um presente que se encontram, se fundem, coexistem.

Para trabalhar dúvidas

Pedir aos alunos que façam, no caderno, as atividades a seguir, para ajudá-los na compreensão do que foi discutido na aula e solucionar as dúvidas que possam surgir.

1. ASSINALE A ALTERNATIVA QUE INDICA OS TIPOS DE CONSTRUÇÕES QUE PODEM SER ENCONTRADOS NAS CIDADES ATUAIS.

- (A) SOMENTE CONSTRUÇÕES MODERNAS.
- (B) SOMENTE CONSTRUÇÕES ANTIGAS.
- (C) CONSTRUÇÕES ANTIGAS E MODERNAS JUNTAS.
- (D) NENHUM DESSES TIPOS DE CONSTRUÇÕES.

Resposta: C. Espera-se que os alunos percebam que as cidades reúnem edifícios de diferentes tempos, tanto do passado como do presente.

Distratores: A, B e D.

2. ESCREVA A LETRA P NA IMAGEM QUE TRAZ A REPRESENTAÇÃO DE UMA CASA DO PASSADO E A LETRA A NA IMAGEM QUE RETRATA UMA CASA ATUAL.



Uwe Bergwitz/Shutterstock.com



Aline Fernandes/Shutterstock.com

Respectivamente, P e A. Espera-se que os alunos percebam as diferenças arquitetônicas entre as construções do passado e as do presente.

Aula 2

Com a ficha da aula anterior preenchida e em mãos, conversar com os alunos sobre os edifícios antigos existentes na cidade onde vivem. Pedir que digam quais construções identificaram e quais suas funções, antigamente e hoje em dia. Fazer um quadro na lousa com as informações de cada um dos edifícios citados. Procurar explorar também as imagens trazidas. Se houver imagens que mostram as construções do passado e as atuais, fazer que os alunos as observem e identifiquem as semelhanças e diferenças. Como é mais difícil para alunos do primeiro ano encontrarem essas fotografias mais antigas, se possível, levar algumas que mostrem esses edifícios em tempos passados.

A seguir, veja um quadro que pode ser usado como modelo.

PRÉDIO	FUNÇÃO ATUAL	FUNÇÃO NA ÉPOCA EM QUE FOI CONSTRUÍDO

Em seguida, pedir que os alunos se organizem em grupos. Cada grupo deve utilizar canetas hidrográficas, cola, lápis de cor, lápis e papel *kraft* para fazer um cartaz sobre uma das construções antigas da cidade. O ideal é que cada grupo fique com um edifício diferente, para que seja possível organizar uma exposição na escola. Se não for possível, os grupos devem fazer cartazes dos mesmos edifícios.

Orientar os alunos dizendo que o cartaz deve conter o nome do prédio, suas funções no passado e atualmente e as imagens que conseguiram do edifício. Se houver fotografias que mostram o passado e o presente da construção, pedir que escrevam a indicação correta. Se quiserem, também podem incluir pequenos desenhos feitos por eles mesmos do edifício.

A ideia da produção do cartaz é fazer que os alunos conheçam, mesmo que de forma superficial, as construções mais antigas de sua cidade e, dessa forma, percebam como se deu a passagem do tempo em cada uma delas, identificando as mudanças e permanências na sua arquitetura e também em suas funções e reconhecendo que cada um desses edifícios tem um passado e também um presente.

Avaliação

Avaliar se os grupos conseguiram inserir todas as informações pedidas no cartaz, isto é, o nome do prédio, o texto com as funções no passado e hoje em dia e as imagens que reuniram. É importante que os alunos tenham percebido, por meio da elaboração do cartaz, a passagem do tempo nos edifícios da sua cidade e reconhecido o encontro de diferentes tempos numa mesma construção. Eles devem terminar a atividade proposta compreendendo as noções de passado e presente, assim como de mudanças e permanências.

Aula 3

Ler para os alunos a história a seguir e discutir sobre a importância da preservação do patrimônio cultural.

O VELHO TEATRO

NO MEU BAIRRO FICA O VELHO TEATRO DA CIDADE. É UM PRÉDIO BEM ANTIGO E BEM BONITO! HOJE EM DIA, NÃO HÁ MAIS APRESENTAÇÕES LÁ, E O LUGAR FICA SEMPRE FECHADO.

É MUITO TRISTE, PORQUE VOVÓ MARIA CONSTUMA CONTAR QUE, ANTIGAMENTE, QUANDO ELA ERA CRIANÇA, O TEATRO TINHA MUITO PÚBLICO. VINHA GENTE DA CIDADE INTEIRA VER AS PEÇAS!

INCLUSIVE A VOVÓ E O VOVÔ, QUE AINDA ESTAVA VIVO. OS DOIS ELEGANTES E SEMPRE MUITO ALEGRES!

OUTRO DIA, OUVI MAMÃE DIZENDO QUE QUEREM DEMOLIR O VELHO TEATRO E CONSTRUIR NO LUGAR UM *SHOPPING CENTER*. MAS EU FICO PENSANDO, SE ELE FOI TÃO IMPORTANTE NO PASSADO E SE O PRÉDIO É TÃO BONITO, POR QUE ALGUMAS PESSOAS O QUEREM DERRUBAR? NÃO EXISTE OUTRO LUGAR PARA CONSTRUIR O *SHOPPING CENTER*?

SE EU FOSSE DO ÓRGÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA CIDADE NÃO DEIXARIA DEMOLIR DE JEITO NENHUM! EU REFORMARIA O PRÉDIO E FARIA LÁ UM ESPAÇO BEM LEGAL, COM APRESENTAÇÕES DE TEATRO, MUSEU E ESPAÇO PARA AS CRIANÇAS BRINCAREM.

[TEXTO DO AUTOR.]

Em roda, conversar a respeito da história, perguntando aos alunos:

- Como era o velho teatro no passado, segundo a vovó Maria?
- Como está o teatro hoje em dia?
- O que querem fazer com o teatro?
- O que o menino que conta a história quer fazer com o teatro?
- E vocês, o que fariam com o teatro se fossem do órgão de preservação do patrimônio histórico da cidade?

Depois da conversa estimulada pela história do velho teatro, explicar para os alunos que patrimônio histórico e cultural é o conjunto de saberes, jeitos de fazer e bens, como objetos e edifícios, que fazem parte, dão identidade e contam a história de um grupo ou população. Dizer que preservar esse patrimônio histórico e cultural é muito importante, pois por meio dele podemos conhecer mais sobre as pessoas que viveram antes da gente. Usar o que foi discutido nas duas aulas para lembrá-los de como os edifícios antigos contam histórias das pessoas que os construíram e usufruíram deles e também de outras épocas. Mostrar como a preservação das construções antigas faz que muitas histórias não sejam apagadas ou esquecidas. Dizer que, se demolissem as casas de Ouro Preto, por exemplo, não saberíamos como eram as casas antigas dessa época nem como era o modo de vida das pessoas que viviam nelas.

Em seguida, pedir aos alunos que façam em uma folha de papel sulfite um desenho com lápis de cor do que eles fariam com o velho teatro se fossem do órgão de preservação do patrimônio histórico da cidade.

Avaliação

Avaliar, ao longo da roda de conversa, se os alunos conseguiram compreender o que é patrimônio histórico e cultural e a importância da sua preservação. Verificar se, por meio dos desenhos, os alunos deixam claro que a melhor solução para o teatro é a sua preservação como espaço de cultura destinado à população, um lugar da memória. Espera-se que, se foram capazes de compreender a importância da preservação do patrimônio cultural, não desenhem o teatro sendo demolido e o *shopping center* em seu lugar, mas mantenham o edifício.

Para trabalhar dúvidas

Os alunos podem sentir dificuldade para compreender o que é um patrimônio histórico e cultural por se tratar de um tema complexo. Pedir que realizem as atividades a seguir, que os ajudarão a solucionar possíveis dúvidas.

1. CIRCULE A LÁPIS AS CONSTRUÇÕES QUE CORRESPONDEM A PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DO BRASIL.

(A)



Samuel Kochhan/Shutterstock.com

(B)



Márcio José Bastos Silva/Shutterstock.com

(C)



Lucas Nishimoto/Shutterstock.com

(D)



Luciano Marques/Shutterstock.com

As imagens A, B e C deverão ser circuladas.

2. POR QUE É IMPORTANTE PRESERVAR AS CONSTRUÇÕES ANTIGAS?

Espera-se que os alunos tenham compreendido que é importante preservar as construções antigas porque elas carregam histórias de outros tempos, nelas estão registradas a passagem do tempo.

Ampliação

Explicar aos alunos que não é somente o patrimônio cultural que precisa ser preservado, os espaços em que vivemos também precisam de cuidados diários para serem conservados. Em seguida, em roda, conversar sobre o que podemos fazer para ajudar na manutenção de nossas casas e nossas escolas. Estimular a discussão com perguntas, tais como:

- Como as casas de vocês se mantêm limpas e organizadas?
- Como a escola de vocês se mantém limpa e organizada?
- O que vocês podem fazer tanto em casa como na escola para ajudar na limpeza, organização e conservação desses lugares?

Os alunos devem citar algumas atitudes que podem ter no dia a dia para manter esses ambientes conservados. Escreva na lousa o que os alunos dizem. Por fim, haverá uma lista com alguns comportamentos adequados que contribuem para a conservação dos locais em que convivem.

Para finalizar a atividade, a turma toda deve elaborar um painel, em papel *kraft* e com uso de canetas hidrográficas, que será exposto em algum dos espaços da escola, com as indicações de alguns comportamentos adequados que os alunos podem ter para ajudar na limpeza, organização e conservação da escola onde estudam. O painel deve ter um título, que pode ser “Como conservar a nossa escola”; a lista elaborada e escrita na lousa durante a roda de conversa; e também alguns desenhos que ilustrem cada uma dessas indicações.

O objetivo pedagógico da atividade é apresentar uma reflexão sobre a preservação dos espaços dos alunos. Eles devem entender que os lugares precisam ser cuidados, seja para que as pessoas possam conviver melhor, seja porque eles representam a memória, a identidade de um grupo ou sociedade.

2ª sequência didática: O que os brasileiros têm da África e dos africanos?

Esta sequência didática aborda os instrumentos musicais, as palavras, os alimentos e a culinária e as brincadeiras, presentes entre os brasileiros, que têm origem africana. Além disso, discute sobre os brinquedos e as brincadeiras antigas que existem até os dias atuais e também as atuais.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial
Habilidade	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
Objetivos de aprendizagem	- Conhecer instrumentos musicais, palavras, alimentos e pratos de comida e brincadeiras que têm origem africana. - Compreender que muitos dos elementos e práticas que fazem parte do que chamamos cultura brasileira têm origem nas mais diversas culturas africanas. - Reconhecer e valorizar os elementos, as práticas e as experiências dos africanos e afrodescendentes que compõem a vida dos brasileiros. - Identificar as semelhanças e diferenças entre brinquedos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
Conteúdos	- Instrumentos musicais, palavras, alimentos e pratos de comida e brincadeiras de origem africana - Brinquedos e brincadeiras antigas e atuais

Materiais e recursos

- Lápis
- Lápis de cor
- Canetas hidrográficas
- Copos de plástico
- Conjunto de imagens de instrumentos musicais de origem africana
- Materiais recicláveis: latas de metal médias e pequenas (de achocolatado, molho de tomate, grãos enlatados etc.), potes de plástico (de leite fermentado, achocolatado etc.) e rolos de papelão (de papel-toalha, papel laminado etc.)
- Outros materiais: grãos (arroz, feijão etc.), bexiga, cola branca líquida, fita-crepe e papéis e tintas coloridos para decorar
- Letra da cantiga popular “Escravos de Jó”

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas.

Aula 1

Pedir que os alunos se sentem em roda e conversem sobre o que se lembram de ter aprendido sobre a escravidão nas terras do atual Brasil. Ajudá-los a recordar que muitas pessoas, de ambos os sexos, foram escravizadas e trazidas da África para o Brasil, ao longo de mais de 300 anos, e que, nesse período, muitos de seus descendentes que aqui nasceram também foram escravos. Retomar com os alunos o conceito de escravidão, prática na qual uma pessoa possui o direito de propriedade sobre outra pessoa, que deixa de ter, assim, seu direito de ir e vir respeitado.

Na sequência, explicar aos alunos que os africanos que chegaram às terras do atual Brasil como escravos trouxeram consigo várias características do seu modo de vida, como palavras, brincadeiras, comidas, músicas e religiosidades. Dizer que vários tipos de tambores foram trazidos, criados ou adaptados pelos povos africanos que vieram e viveram aqui no Brasil. Esses instrumentos eram usados em festas, danças e rituais. Hoje, a música brasileira tem várias heranças desse passado.

Perguntar aos alunos se eles se lembram de tipos de música em que os tambores são muito usados. É provável que eles respondam: samba, axé e música de Carnaval. Em seguida, mostrar aos alunos imagens de tambores e de outros instrumentos musicais de origem africana. O objetivo pedagógico da atividade é apresentar a influência dos instrumentos musicais africanos na sonoridade na música brasileira e, portanto, na cultura dos brasileiros.

A seguir, veja imagens de instrumentos musicais de origem africana.



Bruno Lenharo/Shutterstock.com
ATABAQUE.



Kayo/Shutterstock.com
BONGÔ.



Will Rodrigues/Shutterstock.com
AFOXÉ.



André Silva Pinto/Shutterstock.com
BERIMBAU.



Su Justen/Shutterstock.com
RECO-RECO.



Tamara Kulikova/Shutterstock.com
AGOGÔ.

Em seguida, cada aluno deve confeccionar um instrumento musical do tipo daqueles trazidos, criados ou adaptados pelos africanos que vieram e viveram no Brasil. Utilizar materiais recicláveis para fazê-los. Não se esquecer de pedir na aula anterior aos alunos que tragam esses materiais para a aula: latas médias e pequenas (de achocolatado, molho de tomate, grãos enlatados etc.), potes de plástico (de leite fermentado, achocolatado etc.) e rolos de papelão (de papel-toalha, papel laminado etc.). Além disso, também serão necessários grãos (arroz, feijão etc.), bexiga, cola branca líquida, fita-crepe e papéis e tintas coloridas para decorar, além de lápis de cor e canetas hidrográficas.

Primeiro, ajudar os alunos a decidirem que instrumento vão construir. Eles podem fazer tambores, chocalhos e reco-reco, instrumentos possíveis de serem feitos por alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Pedir que se juntem em grupos de acordo com os instrumentos que escolheram confeccionar: o grupo dos tambores, o do chocalho e o do reco-reco, por exemplo. Desse modo, é mais fácil fazer o passo a passo com cada grupo.

Consultar os *links* a seguir para ver o passo a passo da confecção de cada um desses instrumentos musicais de materiais recicláveis.

- **Tambor.** Como fazer um tambor caseiro. **Wikihow**, [20-]. Disponível em: <<https://pt.wikihow.com/Fazer-um-Tambor-Caseiro>>. Acesso em: 2 dez. 2017. Como construir um bongô ou agogô. **YouTube**, 23 ago. 2014. Disponível em: <www.youtube.com/watch?time_continue=3&v=n5TPCI9f6t8>. Acesso em: 22 dez. 2017.
- **Chocalho.** Aprenda a fazer um chocalho para animar o Carnaval da criançada. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 4 dez. 2013. Disponível em: <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/noticia/2013/02/aprenda-a-fazer-um-chocalho-para-animar-o-carnaval-da-criancada-4034171.html>>. Acesso em: 22 dez. 2017.
- **Reco-reco.** Como fazer um reco-reco de sucata para divertir a criançada. **Garota Prendada**, 15 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.garotaprendada.com.br/bugarotaprendada/como-fazer-um-reco-reco-de-sucata>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Ao final da atividade, fazer uma exposição em algum espaço da escola com os instrumentos musicais de origem africana confeccionados pelos alunos.

Avaliação

Os alunos devem ter sido capazes de entender, no decorrer da aula, que os tambores e outros instrumentos musicais, e diversas palavras, alimentos e pratos de comida e brincadeiras existentes no Brasil atualmente – elementos que marcam o dia a dia dos brasileiros – têm origem africana, chegaram ou foram aqui adaptados pelas pessoas escravizadas trazidas da África.

Avaliar os instrumentos musicais produzidos pelo capricho e cuidado com que foram construídos. Não é possível cobrar dos alunos objetos perfeitos, por se tratar de alunos muito pequenos. Observar durante a confecção se compreenderam que se trata de instrumentos usados pelos povos africanos e por eles trazidos à terra do atual Brasil e que hoje marcam a música brasileira.

Para trabalhar dúvidas

O objetivo pedagógico da aula é fazer os alunos compreenderem que muitas das coisas pertencentes à cultura brasileira, entre elas os instrumentos musicais, foram trazidas pelos africanos. Para solucionar possíveis dúvidas que impeçam os alunos de atingir esse objetivo proposto, pedir que façam a lápis, no caderno, as atividades a seguir.

1. FAÇA UM DESENHO DE UM INSTRUMENTO MUSICAL DE ORIGEM AFRICANA.

Espera-se que os alunos escolham algum dos instrumentos mostrados em aula para desenhar: tambores, como atabaque e bongô, afoxé, berimbau, reco-reco e agogô.

2. COMO OS INSTRUMENTOS AFRICANOS CHEGARAM AO BRASIL E PASSARAM A FAZER PARTE DA CULTURA DOS BRASILEIROS?

Os alunos devem responder que os instrumentos chegaram por meio dos africanos, trazidos para trabalhar como escravos no Brasil.

Aula 2

Retomar com os alunos que muitos dos instrumentos musicais usados no Brasil têm origem africana, assim como várias palavras hoje incorporadas à língua portuguesa, diversos alimentos e pratos de comida que fazem parte de nosso cardápio e também algumas das brincadeiras com que nos divertimos.

Escrever na lousa as palavras de origem africana a seguir: axé, bagunça, banguela, batuque, chique, chuchu, camundongo, capoeira, caçula, fofoca, farofa, gororoba, implicar, maluco, marimondo, moleque, mochila, nenê, pindaíba, quilombo, sapeca, samba, tagarela, zoeira. Ler para os alunos cada uma das palavras ou pedir que cada aluno leia uma palavra. Explicar o significado das que forem desconhecidas dos alunos. Depois de conversar sobre as palavras oralmente com a turma, para registrar o que aprenderam, pedir que escolham uma palavra de origem africana e façam um desenho que mostre o seu significado.

Na sequência, falar dos pratos de comida e alimentos que comemos no dia a dia que têm origem ou influência africana. Dizer que pimenta-malagueta, quiabo, azeite de dendê e canjica, por exemplo, foram trazidos ao Brasil pelos africanos escravizados. Citar também alguns dos pratos da culinária brasileira que vieram da África ou foram criados pelos descendentes dos africanos, como acarajé, caruru, vatapá, abará e angu. Não se esquecer de esclarecer o que é cada um desses alimentos e tipos de comida, pois é possível que alguns alunos não os conheçam.

A seguir, veja imagens de pratos de comida que talvez sejam desconhecidas dos alunos.



Paulo Vilela/Shutterstock.com
ACARAJÉ.



Paul Brighton/Shutterstock.com
CARURU.

Por fim, trabalhar com os alunos as brincadeiras que têm origem africana ou nos descendentes de africanos. Eles devem tomar conhecimento de que algumas das brincadeiras com que estão acostumados a se divertirem têm influência africana e já existiam desde a época da escravidão. Dizer aos alunos que as brincadeiras são: escravos de Jó, pular elástico, pular corda, pega-pega ou picula e chicotinho queimado. Caso os alunos não conheçam algumas delas ou não saibam as suas regras, explicá-las.

Na sequência, propor que brinquem de Escravos de Jó. Pedir que se sentem em roda no chão, dar um copo de plástico para cada um e iniciar a brincadeira. As crianças devem cantar a cantiga enquanto passam os copos de acordo com o que diz a canção. O jogador que errar os movimentos é eliminado da brincadeira. Ganha o que ficar por último. A seguir, veja a letra da cantiga da brincadeira.

Escravos de Jó

Escravos de Jó
Jogavam caxangá
Tira, põe
Deixa ficar
Guerreiros com guerreiros
Fazem zigue-zigue-zá
Guerreiros com guerreiros
Fazem zigue-zigue-zá

(Cantiga popular)

O mais importante ao falar das palavras, dos alimentos e das brincadeiras de origem africana é que os alunos as conheçam, mas principalmente que percebam como diversos elementos da cultura africana estão presentes e compõem o dia a dia dos brasileiros.

Avaliação

Primeiro, observar se os alunos conseguiram reconhecer algumas palavras, alimentos e pratos de comida e brincadeiras como de origem africana e compreender que passaram a fazer parte do dia a dia dos brasileiros com a vinda de africanos escravizados. Esses modos de vida que outrora faziam parte de outros povos, que viviam no continente africano, juntos com outros, formaram a cultura dos brasileiros. É fundamental que os alunos conheçam e valorizem a música, as palavras, os alimentos e também as brincadeiras da cultura brasileira que têm origem nos elementos, práticas e experiências das diversas culturas existentes no continente africano.

Para trabalhar dúvidas

Para reforçar o que foi estudado na aula, pedir aos alunos que façam, no caderno, as atividades a seguir.

1. PROCURE NO DIAGRAMA E CIRCULE A LÁPIS OS INSTRUMENTOS MUSICAIS, AS PALAVRAS, OS ALIMENTOS E AS BRINCADEIRAS DE ORIGEM AFRICANA QUE APARECEM NO QUADRO A SEGUIR.

BONGÔ	CAPOEIRA
AFOXÉ	QUIABO
BATUQUE	ACARAJÉ
MOLEQUE	ESCRAVOS DE JÓ
MOCHILA	PULAR CORDA

Ç	K	A	B	I	H	M	P	Ç	O	C	E	O	R	P	V
B	G	I	F	A	Y	N	J	H	F	A	G	G	P	J	L
B	A	T	U	Q	U	E	R	L	B	P	A	A	A	H	A
O	R	Z	P	Z	F	S	T	P	M	O	L	E	Q	U	E
N	D	B	F	E	A	C	G	T	T	E	V	W	T	F	C
G	R	D	J	V	D	R	E	T	I	I	C	R	Q	S	O
Ô	E	I	P	U	L	A	R	C	O	R	D	A	M	P	V
R	C	J	G	R	H	V	L	U	H	A	B	C	Ç	I	S
K	V	M	V	N	N	O	O	I	S	X	N	A	Á	O	L
B	T	O	F	X	G	S	K	Z	D	Z	M	R	N	F	H
X	N	C	I	R	N	D	V	U	A	S	A	A	R	C	P
Q	R	H	M	D	H	E	N	P	I	I	U	J	H	E	Z
L	D	I	S	T	P	J	J	A	F	O	X	É	G	H	X
G	U	L	T	H	V	Ó	G	B	E	R	H	V	I	Z	W
C	I	A	H	G	M	D	É	I	G	Q	U	I	A	B	O
R	A	Z	D	N	M	U	M	T	B	Y	L	J	K	A	O

Ç	K	A	B	I	H	M	P	Ç	O	C	E	O	R	P	V
B	G	I	F	A	Y	N	J	H	F	A	G	G	P	J	L
B	A	T	U	Q	U	E	R	L	B	P	A	A	A	H	A
O	R	Z	P	Z	F	S	T	P	M	O	L	E	Q	U	E
N	D	B	F	E	A	C	G	T	T	E	V	W	T	F	C
G	R	D	J	V	D	R	E	T	I	I	C	R	Q	S	O
Ô	E	I	P	U	L	A	R	C	O	R	D	A	M	P	V
R	C	J	G	R	H	V	L	U	H	A	B	C	Ç	I	S
K	V	M	V	N	N	O	O	I	S	X	N	A	Á	O	L
B	T	O	F	X	G	S	K	Z	D	Z	M	R	N	F	H
X	N	C	I	R	N	D	V	U	A	S	A	A	R	C	P
Q	R	H	M	D	H	E	N	P	I	I	U	J	H	E	Z
L	D	I	S	T	P	J	J	A	F	O	X	É	G	H	X
G	U	L	T	H	V	Ó	G	B	E	R	H	V	I	Z	W
C	I	A	H	G	M	D	É	I	G	Q	U	I	A	B	O
R	A	Z	D	N	M	U	M	T	B	Y	L	J	K	A	O

2. HÁ ELEMENTOS DAS CULTURAS AFRICANAS ENTRE OS BRASILEIROS? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

Espera-se que os alunos tenham compreendido que a cultura brasileira está permeada por elementos e modos de vida dos africanos trazidos para cá para trabalharem na condição de escravos, como os instrumentos musicais, as palavras, os alimentos e as brincadeiras.

Ampliação

Em roda, conversar com os alunos sobre as brincadeiras de criança. O objetivo da atividade é fazê-los perceber que algumas brincadeiras antigas persistem até os dias atuais, mesmo com algumas modificações nas regras, e que novas surgem. Desse modo, eles podem identificar permanências, assim como semelhanças e diferenças entre as brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. Estimular a discussão com perguntas, tais como:

- Quais das brincadeiras de origem africana vocês conhecem ou de que costumam brincar?
- Vocês sabiam que elas eram tão antigas?
- De que brinquedos e brincadeiras vocês mais gostam?

Depois disso, pedir aos alunos que citem brinquedos e brincadeiras existentes atualmente, diferente dessas. Escrever na lousa os nomes que forem citados, separando-os entre aqueles que surgiram no passado e aqueles que são recentes. Lembrar os alunos de que muitas das brincadeiras comuns hoje em dia surgiram muito tempo atrás, como as de origem africana que conheceram anteriormente.

Em seguida, pedir aos alunos que façam, no caderno, as atividades a seguir.

1. CIRCULE A LÁPIS AS BRINCADEIRAS QUE SÃO ANTIGAS, MAS COM QUE AINDA NOS DIVERTIMOS HOJE EM DIA.

(A)



Bluezace/Shutterstock.com

(B)



Vector_KIF/Shutterstock.com

(C)



Kakigori Studio/Shutterstock.com

Respostas: A e C. As imagens trazem representações de crianças brincando de pega-pega e de pular corda.

Distrator: B. A imagem mostra uma criança com *videogame*.

2. FAÇA UM DESENHO DO SEU BRINQUEDO OU DA SUA BRINCADEIRA PREFERIDA.

Identifique se o desenho corresponde a um brinquedo ou brincadeira de origem africana e destaque a popularidade ou não dessas formas de diversão naquele grupo.

3ª sequência didática: Conversar é sempre a melhor solução!

Esta sequência didática aborda formas de resolver e evitar conflitos em casa e na escola, entre elas o estabelecimento e o cumprimento de regras de convivência.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Os vínculos pessoais: as diferentes formas de organização familiar e as relações de amizade
Habilidade	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola.
Objetivos de aprendizagem	- Reconhecer que o respeito às regras de convivência dos ambientes doméstico e escolar é responsabilidade das crianças. - Reconhecer no diálogo a melhor forma de resolver os conflitos.
Conteúdos	- Respeito às regras que regem o ambiente doméstico - Respeito às regras que regem o ambiente escolar - O diálogo como solução para conflitos

Objeto de conhecimento	A escola e a diversidade do grupo social envolvido
Habilidade	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Objetivos de aprendizagem	- Conhecer as regras que regem o ambiente doméstico. - Conhecer as regras que regem o ambiente escolar. - Reconhecer as regras de convivência como uma forma eficiente de evitar conflitos. - Entender que o diálogo é a melhor maneira para resolver conflitos em casa e na escola.
Conteúdos	- Regras que regem o ambiente doméstico - Regras que regem o ambiente escolar - O diálogo como solução para conflitos

Materiais e recursos

- Folha de papel sulfite
- Lápis de cor
- Canetas hidrográficas
- História: “Tarefa da casa não é coisa só de menina!”
- História: “A bola é minha!”

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

O objetivo pedagógico desta sequência didática é conversar com os alunos sobre as melhores formas de resolver conflitos, especificamente relacionados aos ambientes doméstico e escolar. A discussão deve amparar-se na leitura de duas histórias que relatam situações de conflito, uma que se passa em casa e outra na escola. Nesta primeira aula, entregar uma cópia e ler para os alunos a história a seguir, que se passa no ambiente doméstico.

TAREFA DA CASA NÃO É COISA SÓ DE MENINA!

TODOS OS DIAS, QUANDO ACABAVA O JANTAR, A MÃE DE CAMILA PEDIA À MENINA QUE A AJUDASSE A TIRAR A MESA.

ENQUANTO CAMILA AJUDAVA A MÃE, SEUS IRMÃOS, CAIO E OSCAR, IAM PARA A SALA BRINCAR.

TODOS OS DIAS ERA A MESMA COISA, CAMILA TIRAVA A MESA E CAIO E OSCAR BRINCAVAM. UM DIA CAMILA RECLAMOU COM A MÃE:

– ISSO NÃO É JUSTO! POR QUE O CAIO E O OSCAR NUNCA AJUDAM? E A MÃE RESPONDEU:

– ELES SÃO MENINOS, CAMILA. AS MENINAS FAZEM MELHOR AS TAREFAS DA CASA!

EM UMA NOITE, CAMILA FICOU TÃO BRAVA QUE SE RECUSOU A AJUDAR A MÃE, SAIU DA MESA, CORREU PARA O QUARTO E BATEU A PORTA!

[TEXTO DO AUTOR]

Depois de realizada a leitura, sentados em roda, conversar com os alunos sobre a história que acabaram de escutar. Estimular a discussão, perguntando:

- Por que Camila ficou tão brava e bateu a porta do quarto?
- Você acha justo que só Camila ajude a tirar a mesa?
- Como mãe e filhos podem resolver o problema?
- Você acha que Camila deve continuar brigada com a mãe e se recusar a tirar a mesa para sempre?
- Ou seria melhor uma conversa em família para dividir as tarefas da casa, que podem ser feitas por crianças, igualmente entre os três filhos?
- É melhor brigar, ficar isolada no quarto ou conversar para resolver o problema?
- Em casa, o que vocês fazem quando têm um problema?

É importante que com essa conversa fique claro para os alunos que a melhor solução para resolver qualquer tipo de conflito em casa é o diálogo.

Na sequência, conversar sobre as melhores formas de resolver os conflitos que acontecem no ambiente doméstico. Usar as perguntas a seguir para direcionar a discussão:

- Vocês se lembram da última confusão que aconteceu em casa em que vocês estiveram envolvidos?
- O que mais provoca confusões na casa de vocês?
- O que mais os leva a discutir com seus familiares?
- Como vocês poderiam evitar que essas confusões acontecessem?

Nesse momento, os alunos devem refletir e perceber que algumas de suas atitudes no dia a dia provocam conflitos e que isso pode ser evitado. Registrar na lousa as formas apontadas pelos alunos para evitar conflitos em casa.

É importante que eles entendam que compartilhar uma casa ou mesmo qualquer ambiente com outras pessoas, com características, hábitos e personalidades diferentes, exige compreensão, paciência, diálogo e também o estabelecimento e cumprimento de regras. Seguir essas regras ajuda a evitar a maioria dos conflitos em casa. Dar exemplos, como: é regra que todos os membros da família devem acordar e arrumar a cama e, se algum dos filhos não a arruma, isso pode gerar um conflito com os pais ou outros familiares; ou é regra que todos devem respeitar uns aos outros em casa e, se uma pessoa grita com outra, isso também pode resultar em um conflito.

Para finalizar a atividade, pedir que, individualmente, cada aluno reflita sobre as regras de convivência existentes em suas casas. Então, eles devem compartilhar com os colegas quais são elas. Fazer, com base nos comentários dos alunos, uma lista na lousa para que observem e anotem, se quiserem. Por fim, pedir que os alunos façam em uma folha de papel sulfite, utilizando lápis de cor e canetas hidrográficas, um desenho a partir de uma das regras de convivência que regem uma casa. Dessa forma, eles fazem o registro daquilo que discutiram ao longo da aula e memorizam com mais facilidade o conteúdo.

Avaliação

A avaliação deve iniciar já na leitura oral e roda de conversa. Para atingir os objetivos de aprendizagem da aula, os alunos devem compreender que o diálogo é a melhor forma de solucionar os conflitos que acontecem em casa. Eles devem compreender também quais são as principais formas de evitar que conflitos ocorram no ambiente doméstico, e a principal delas é conhecer e agir de acordo com as regras de convivência estabelecidas. Avaliar os desenhos para ver se as ilustrações realizadas condizem com a respectiva regra.

Aula 2

Na aula, os alunos vão discutir sobre as formas de evitar conflitos na escola e conhecer as regras de convivência que podem ajudar a evitar algumas dessas divergências. Entregar uma cópia e ler para os alunos a história a seguir, que trata de um conflito que ocorre na escola.

A BOLA É MINHA!

BERNARDO E JULIANO ESTAVAM BRINCANDO DE BOLA NO CAMPINHO DA ESCOLA, NO RECREIO.

FÁBIO CHEGOU TODO ANIMADO! QUERIA BRINCAR DE BOLA COM OS AMIGOS. MAS BERNARDO E JULIANO NÃO DEIXARAM E MANDARAM FÁBIO EMBORA DO CAMPINHO.

FÁBIO FICOU MUITO BRAVO! VOLTOU AO CAMPINHO, PEGOU A BOLA E FOI BRINCAR SOZINHO.

BERNARDO E JULIANO CORRERAM ATRÁS DE FÁBIO E OS TRÊS COMEÇARAM A BRIGAR!

[TEXTO DO AUTOR]

Sentados em roda, discutir com os alunos sobre a história que acabaram de escutar. Para isso, perguntar:

- O que queria Fábio?
- Por que Fábio pegou a bola e foi brincar sozinho?
- Por que os três meninos brigaram?
- Vocês acham certo que Bernardo e Juliano não tenham deixado Fábio brincar?
- Vocês acham certo que Fábio tenha pegado a bola?
- Agora que os três meninos estão brigados, como vocês acham que eles deveriam resolver o problema?
- Vocês acham que eles deveriam ficar brigados para sempre?
- Vocês acham que nenhum dos três deveria mais poder brincar com a bola?
- Vocês acham que eles deveriam conversar e chegar a um acordo?
- Como vocês resolveriam esse problema?
- Vocês pediriam ajuda de um adulto, como a professora, por exemplo?
- Quem já brigou com um colega?
- Como vocês resolveram a briga?

Ao final, espera-se que os alunos também tenham chegado à conclusão de que a melhor forma de resolver o problema é com uma boa conversa. Eles podem conversar sozinhos ou com ajuda da professora, desde que cheguem a uma solução para o problema que agrada aos três meninos. Mais uma vez, os alunos devem compreender que a melhor forma de resolver qualquer conflito é o diálogo.

Para fazer o registro do que foi discutido, pedir que cada aluno faça um desenho em folha de papel sulfite, utilizando lápis de cor e canetas hidrográficas, para retratar o fim da história. A ilustração deve mostrar como os três meninos resolveram o conflito.

Depois de finalizados os desenhos, conversar com os alunos sobre as melhores formas de evitar conflitos na escola, entre alunos, entre alunos e professores ou entre alunos e funcionários. É provável que os alunos citem as mesmas maneiras usadas para evitar conflitos em casa, como compreensão, paciência, diálogo e estabelecimento e cumprimento de regras. Propor, então, que juntos estabeleçam algumas regras de convivência na escola para serem cumpridas. Dizer que essas regras devem ser respeitadas por todos, tanto alunos como professores e funcionários. Escrever as regras de convivência na escola na lousa e pedir que os alunos as copiem no caderno.

Avaliação

Os alunos devem ter conseguido compreender que a melhor forma de resolver um conflito na escola é o diálogo. Da mesma forma, verificar se reconheceram no respeito às regras de convivência do estabelecimento escolar uma maneira eficiente de evitar qualquer tipo de divergência. A aula também é importante, pois permite aos alunos conhecerem e fixarem na memória quais são essas regras da escola.

Ao avaliar o desenho, observar se os alunos foram capazes de representar elementos que mostrem a conversa e a solução encontrada para resolver os problemas enfrentados pelos três meninos da historinha. A ilustração do fim da atividade pode trazer representações dos três meninos sentados juntos conversando; dos três conversando com a professora; ou dos três jogando bola juntos e se divertindo.

Ampliação

Propor aos alunos que se sentem em grupo, elaborem e encenem uma pequena peça de teatro em que esteja representada uma cena de conflito comum que ocorre normalmente em casa ou na escola. É importante que a encenação apresente o conflito e também a solução encontrada. Orientar cada um dos grupos individualmente e ajudá-los a definir qual é o conflito, qual é a solução, quem são os personagens e qual é o papel de cada um deles nas cenas. Por fim, os alunos devem apresentar a peça para o restante da turma. Aproveitar cada uma das apresentações para, ao final delas, conversar brevemente sobre os conflitos e soluções propostas. É importante que os alunos fixem a ideia de que conversar é sempre a melhor solução.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

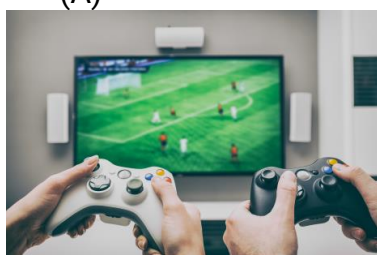
Avaliação de História: 4º bimestre

NOME: _____

TURMA: _____ DATA: _____

1. SEU JOÃO TEM 75 ANOS. MARQUE A ALTERNATIVA QUE MOSTRA O BRINQUEDO COM QUE ELE COSTUMAVA BRINCAR QUANDO ERA CRIANÇA.

(A)



Redpixel.PI/Shutterstock.com
VIDEOGAME.

(B)



Phovoir/Shutterstock.com
CARRINHO DE CONTROLE REMOTO.

(C)



Tomsickova Tatyana/Shutterstock.com
BONECOS DE PLÁSTICO.

(D)



Artography/Shutterstock.com
MARIONETE.

2. OBSERVE AS IMAGENS E ESCREVA ABAIXO A PALAVRA **PASSADO** PARA AS CASAS ANTIGAS E **PRESENTE** PARA AS CASAS ATUAIS.

(A)



Aline Fernandes/Shutterstock.com

(B)



Uwe Bergwitz/Shutterstock.com

3. A MEMÓRIA NOS AUXILIA EM DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA. MAS ELA POUCO AJUDA A:

- (A) LEMBRAR DO QUE TEMOS DE FAZER NO DIA A DIA.
- (B) CONHECER UM NOVO AMIGO.
- (C) RECONHECER NOSSOS FAMILIARES E AMIGOS.
- (D) NÃO ESQUECER O NOSSO PASSADO.

4. FAÇA UM DESENHO QUE MOSTRE UMA RAZÃO PARA AS CRIANÇAS TEREM DE IR À ESCOLA.

5. LIGUE A CASA OU A ESCOLA ÀS RESPONSABILIDADES DAS CRIANÇAS NESSES LUGARES.

(1)



Pixel Embargo/Shutterstock.com
CASA

(A) PARTICIPAR DAS AULAS.

(B) RESPEITAR PAIS E DEMAIS
PESSOAS QUE VIVEM NO MESMO
LUGAR.

(2)



Graphic-line/Shutterstock.com
ESCOLA

(C) FAZER PEQUENAS TAREFAS
PARA AJUDAR OS PAIS OU
OUTROS FAMILIARES.

(D) RESPEITAR PROFESSORES,
FUNCIONÁRIOS E COLEGAS.

6. ESCREVA QUATRO REGRAS DE CONVIVÊNCIA DA SUA CASA.

7. JÚLIA DESRESPEITOU AS REGRAS DA ESCOLA. MARQUE A ALTERNATIVA QUE MOSTRA O QUE JÚLIA FEZ.

- (A) JÚLIA CHEGOU ATRASADA À AULA.
- (B) JÚLIA PRESTOU ATENÇÃO À EXPLICAÇÃO DA PROFESSORA.
- (C) JÚLIA RESPEITOU OS FUNCIONÁRIOS QUE TRABALHAM NA ESCOLA.
- (D) JÚLIA BRINCOU COM SEUS COLEGAS DURANTE O RECREIO.

8. EDUARDO PEGOU O ESTOJO DE MARIA E OS DOIS COMEÇARAM A DISCUTIR. MARQUE A ALTERNATIVA QUE MOSTRA A MELHOR SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA.

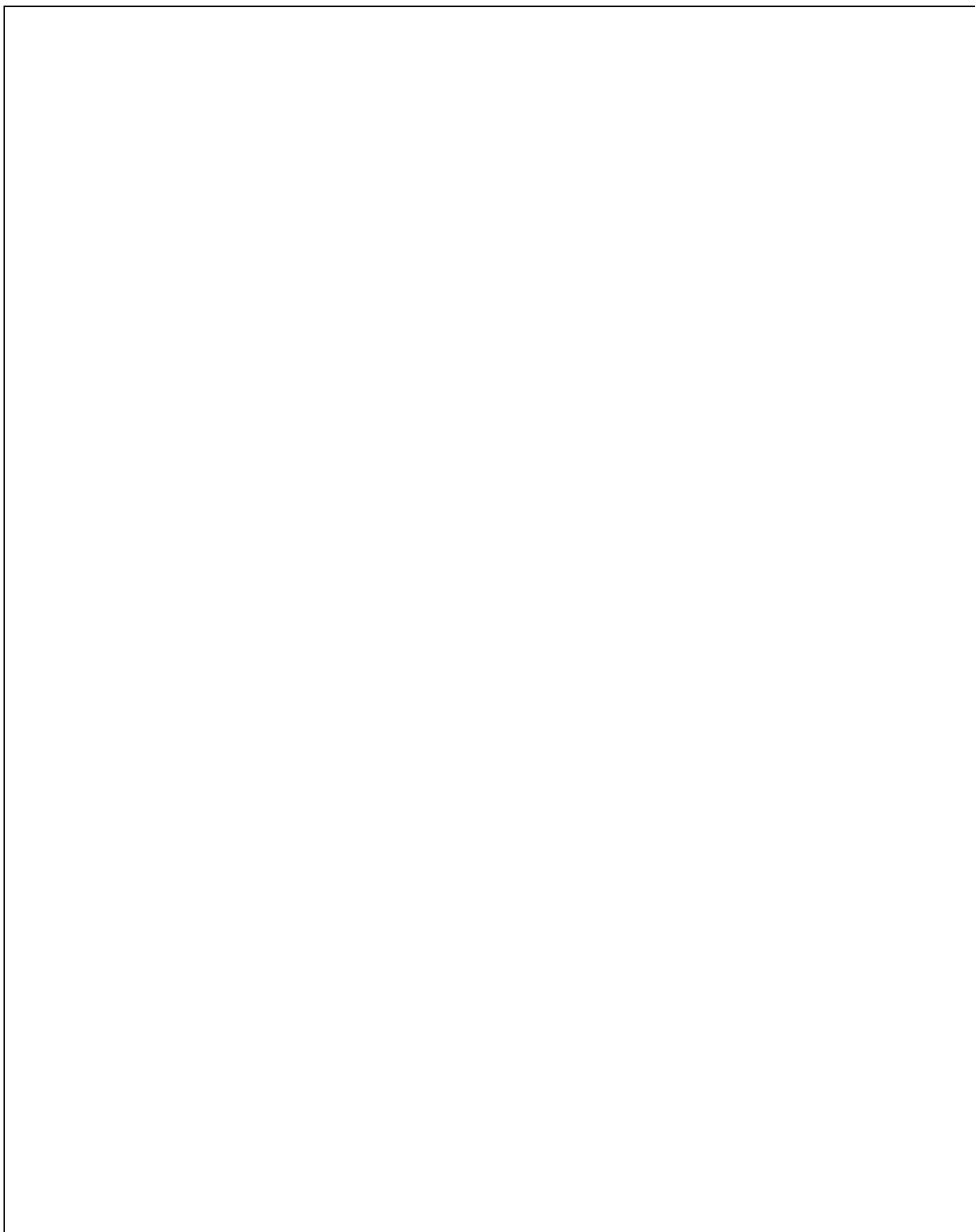
- (A) ELES DEVEM DEIXAR DE SER AMIGOS.
- (B) ELES DEVEM CONVERSAR PARA FAZER AS PAZES.
- (C) MARIA DEVE IGNORAR EDUARDO PARA SEMPRE.
- (D) ELES DEVEM BRIGAR.

9. COMPLETE O TEXTO COM AS PALAVRAS DO QUADRO A SEGUIR.

CULTURA	BRINCADEIRAS	AFRICANOS	BRASIL
---------	--------------	-----------	--------

NO PASSADO, MILHÕES DE _____ FORAM ESCRAVIZADOS E TRAZIDOS À FORÇA PARA O _____. ELES TROUXERAM DA ÁFRICA _____, PALAVRAS, COMIDAS E MÚSICAS. MUITOS DESSES ELEMENTOS AINDA FAZEM PARTE DA _____ BRASILEIRA.

10. FAÇA UM DESENHO DE UM INSTRUMENTO MUSICAL DE ORIGEM AFRICANA.

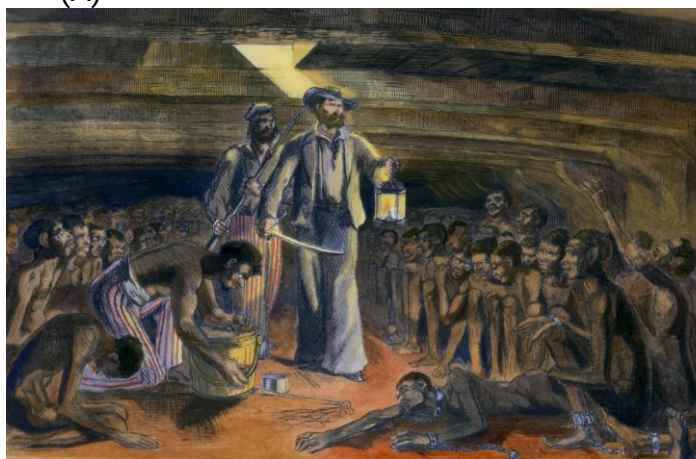


11. MARQUE AS ALTERNATIVAS QUE EXPLICAM MELHOR O QUE É A ESCRAVIDÃO.

- (A) NÃO TER LIBERDADE DE IR E VIR.
- (B) PERTENCER A OUTRA PESSOA.
- (C) ESCOLHER ONDE E EM QUE TRABALHAR.
- (D) TER LIBERDADE PARA FAZER O QUE QUISER.

12. CIRCULE AS IMAGENS QUE REPRESENTAM A ESCRAVIDÃO DE AFRICANOS.

(A)



Everett Historical/Shutterstock.com

REPRESENTAÇÃO DE UM NAVIO NEGREIRO.

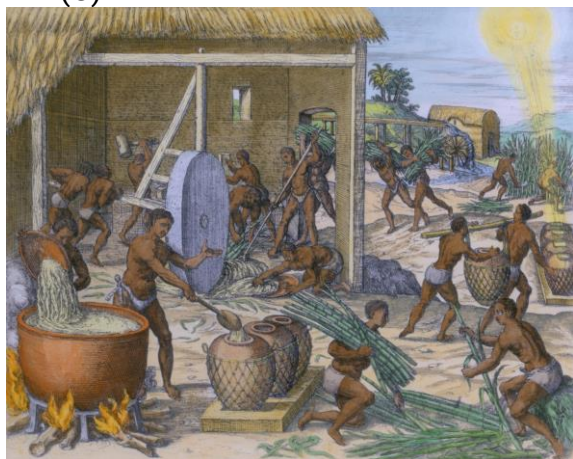
(B)



1000 Words/Shutterstock.com

PESSOAS TRABALHANDO NA CONSTRUÇÃO CIVIL.

(C)



Everett Historical/Shutterstock.com

REPRESENTAÇÃO DE PESSOAS TRABALHANDO NA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR.

(D)



Paul Prescott/Shutterstock.com

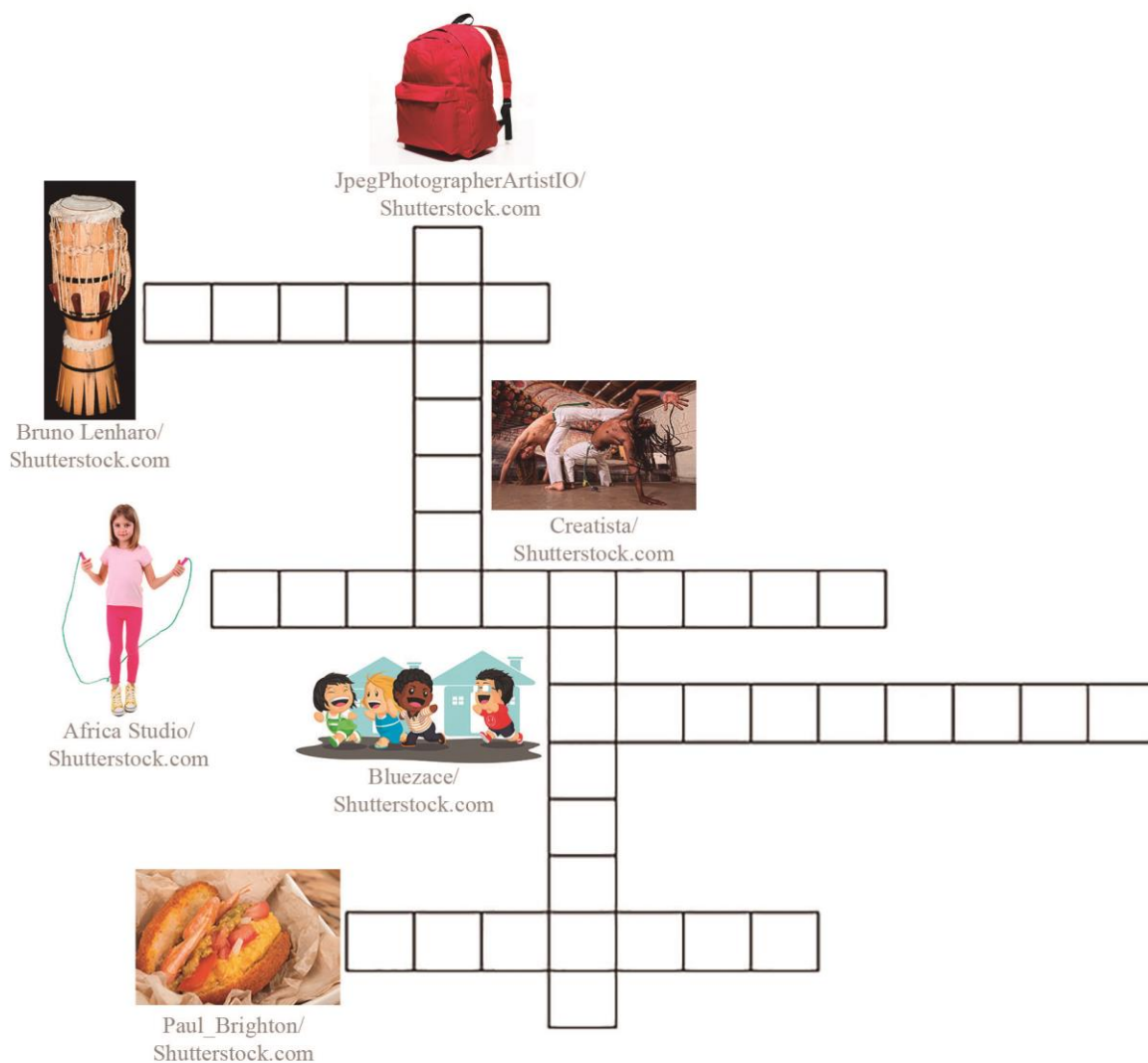
PESSOAS TRABALHANDO NA PRODUÇÃO DE ROUPAS.

13. SOBRE A ANTIGA ESCRAVIDÃO NO BRASIL E A ESCRAVIDÃO MODERNA, MARQUE A ALTERNATIVA CORRETA.

- (A) AS DUAS USAM MÃO DE OBRA DE NEGROS AFRICANOS.
- (B) AS DUAS USAM MÃO DE OBRA DE PESSOAS POBRES QUE SAEM DE SEU LUGAR DE ORIGEM EM BUSCA DE TRABALHO.
- (C) AS PESSOAS NÃO TÊM LIBERDADE.
- (D) AS PESSOAS TRABALHAM EM TROCA DE UM SALÁRIO.

- 14.** ESCREVA O NOME DE DOIS INSTRUMENTOS MUSICAIS COMUNS NA MÚSICA BRASILEIRA QUE FORAM TRAZIDOS AO BRASIL PELOS AFRICANOS ESCRAVIZADOS.

- 15.** OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E COMPLETE A CRUZADINHA COM OS ELEMENTOS TRAZIDOS AO BRASIL PELOS AFRICANOS ESCRAVIZADOS E QUE FAZEM PARTE DA CULTURA BRASILEIRA.



Proposta de acompanhamento da aprendizagem

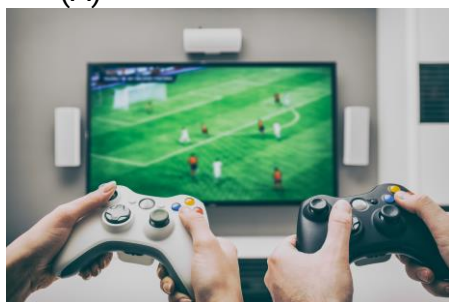
Avaliação de História: 4º bimestre

NOME: _____

TURMA: _____ DATA: _____

1. SEU JOÃO TEM 75 ANOS. MARQUE A ALTERNATIVA QUE MOSTRA O BRINQUEDO COM QUE ELE COSTUMAVA BRINCAR QUANDO ERA CRIANÇA.

(A)



Redpixel.PI/Shutterstock.com
VIDEOGAME.

(B)



Phovoir/Shutterstock.com

CARRINHO DE CONTROLE REMOTO.

(C)



Tomsickova Tatyana/Shutterstock.com
BONECOS DE PLÁSTICO.

(D)



Artography/Shutterstock.com

MARIONETE.

Habilidade trabalhada: (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

Resposta: D. O brinquedo que tem um aspecto de antigo e é pouco conhecido das crianças de hoje em dia é a marionete do Pinóquio.

Distratores: A, B e C. O videogame, o carrinho de controle remoto e os bonecos de dinossauros de plástico são brinquedos mais modernos.

2. OBSERVE AS IMAGENS E ESCREVA ABAIXO A PALAVRA **PASSADO PARA AS CASAS ANTIGAS E **PRESENTE** PARA AS CASAS ATUAIS.**

(A)



Aline Fernandes/Shutterstock.com

(B)



Uwe Bergwitz/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF01HI04) Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

Resposta sugerida: Respectivamente: presente e passado. Os alunos devem perceber que a primeira imagem mostra casas parecidas com aquelas construídas na atualidade e que a segunda imagem traz a representação de uma casa colonial, ou seja, com aspectos antigos.

3. A MEMÓRIA NOS AUXILIA EM DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA. MAS ELA POUCO AJUDA A:

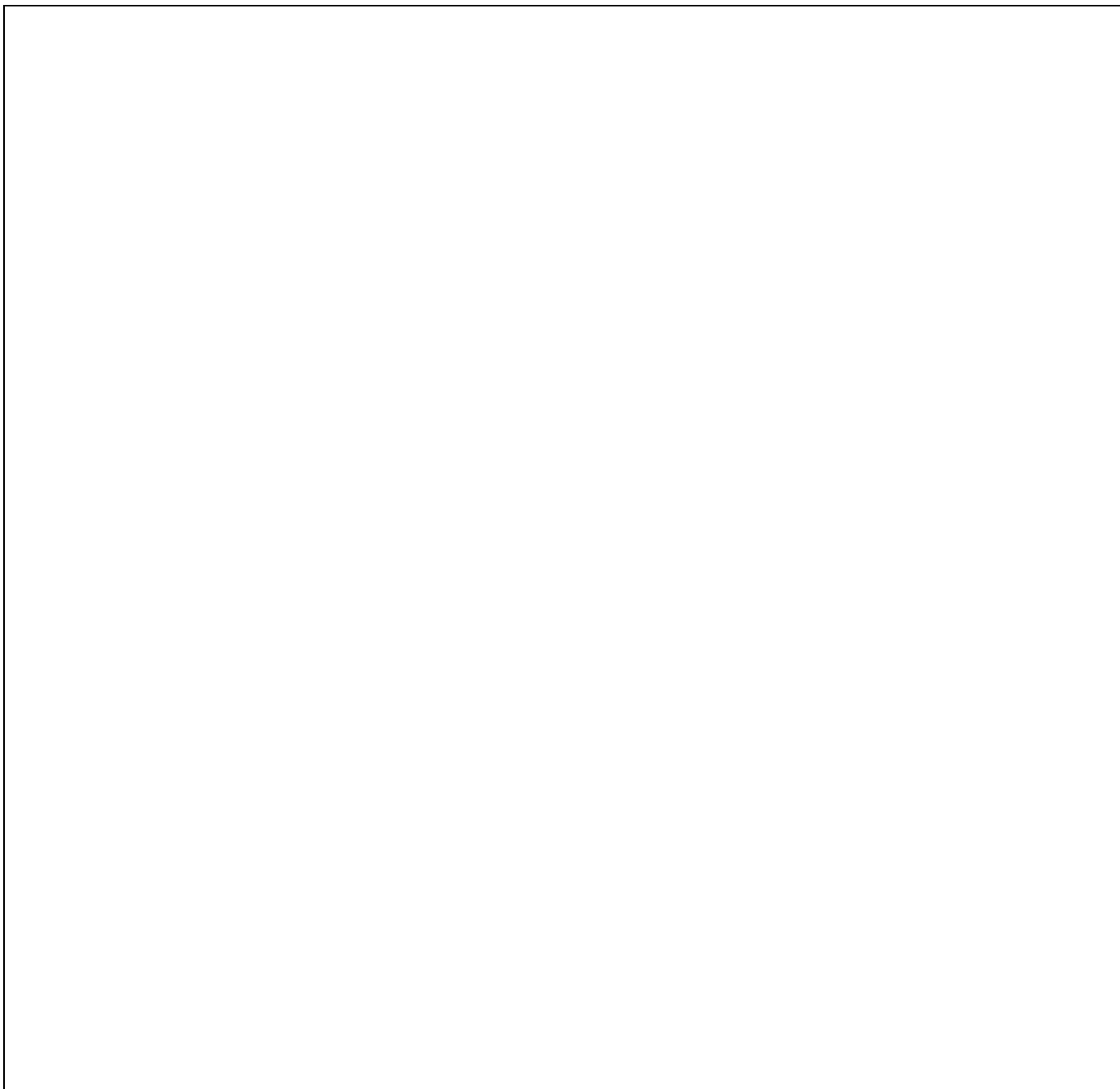
- (A) LEMBRAR DO QUE TEMOS DE FAZER NO DIA A DIA.
- (B) CONHECER UM NOVO AMIGO.
- (C) RECONHECER NOSSOS FAMILIARES E AMIGOS.
- (D) NÃO ESQUECER O NOSSO PASSADO.

Habilidade trabalhada: (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família.

Resposta: B. A memória é pouco necessária para se conhecer um novo amigo.

Distratores: A, C e D. É importante que os alunos reconheçam que a memória é muito importante tanto para o nosso dia a dia como também para não nos esquecermos de fatos que ocorreram no passado.

4. FAÇA UM DESENHO QUE MOSTRE UMA RAZÃO PARA AS CRIANÇAS TEREM DE IR À ESCOLA.

A large empty rectangular box with a thin black border, intended for a student to draw a reason for why children should go to school.

Habilidade trabalhada: (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola.

Resposta sugerida: Os alunos devem desenhar alguma das razões pelas quais as crianças têm a obrigação de frequentar a escola, como estudar (adquirir conhecimento nas mais diversas disciplinas); aprender a conviver e respeitar pessoas com características, gostos e personalidades diferentes; e também fazer amigos e brincar. Verificar se as ilustrações apresentam características que condizem com alguma dessas explicações.

5. LIGUE A CASA OU A ESCOLA ÀS RESPONSABILIDADES DAS CRIANÇAS NESSES LUGARES.

(1)



(A) PARTICIPAR DAS AULAS.

(B) RESPEITAR PAIS E DEMAIS PESSOAS QUE VIVEM NO MESMO LUGAR.

Pixel Embargo/Shutterstock.com

(2)



(C) FAZER PEQUENAS TAREFAS PARA AJUDAR OS PAIS.

(D) RESPEITAR PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E COLEGAS.

Graphic-line/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola.

Resposta sugerida: 1 – B e C; 2 – A e D. Os alunos devem reconhecer como responsabilidades no ambiente doméstico o respeito pelas pessoas com quem convivem nesse espaço e a execução de pequenas tarefas para ajudar os pais ou responsáveis. Como responsabilidades do ambiente escolar, devem identificar a participação nas aulas e atividades propostas e também o respeito por professores, funcionários e colegas.

6. ESCREVA QUATRO REGRAS DE CONVIVÊNCIA DA SUA CASA.

Habilidade trabalhada: (EF01HI04) Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

Resposta sugerida: Os alunos podem citar como regras de convivência de sua casa: respeitar os pais e demais moradores, estudar e fazer lição de casa, cuidar da casa, ajudar na manutenção da casa, fazendo pequenas tarefas domésticas (arrumar a cama, guardar os brinquedos, colocar e tirar a mesa, dar comida aos animais etc.), ir dormir no horário estabelecido, escovar os dentes nas horas combinadas, tomar banho todos os dias etc. Não se esquecer de levar em consideração as experiências, os hábitos e as regras de cada família. Podem surgir regras diferentes que para o aluno e sua família fazem sentido, mesmo que não sejam comuns.

7. JÚLIA DESRESPEITOU AS REGRAS DA ESCOLA. MARQUE A ALTERNATIVA QUE MOSTRA O QUE JULIA FEZ.

- (A) JÚLIA CHEGOU ATRASADA À AULA.
- (B) JÚLIA PRESTOU ATENÇÃO À EXPLICAÇÃO DA PROFESSORA.
- (C) JÚLIA RESPEITOU OS FUNCIONÁRIOS QUE TRABALHAM NA ESCOLA.
- (D) JÚLIA BRINCOU COM SEUS COLEGAS DURANTE O RECREIO.

Habilidade trabalhada: (EF01HI04) Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

Resposta: A. Os alunos devem compreender que uma das regras da maioria das escolas é chegar no horário estipulado em todas as aulas.

Distratores: B, C e D. Os alunos devem reconhecer como atitudes condizentes com as regras de uma escola prestar atenção à explicação da professora, respeitar funcionários da escola e brincar com os colegas no recreio.

8. EDUARDO PEGOU O ESTOJO DE MARIA E OS DOIS COMEÇARAM A DISCUTIR. MARQUE A ALTERNATIVA QUE MOSTRA A MELHOR SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA.

- (A) ELES DEVEM DEIXAR DE SER AMIGOS.
- (B) ELES DEVEM CONVERSAR PARA FAZER AS PAZES.
- (C) MARIA DEVE IGNORAR EDUARDO PARA SEMPRE.
- (D) ELES DEVEM BRIGAR.

Habilidades trabalhadas: (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola. (EF01HI04) Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

Resposta: B. Os alunos devem compreender que a melhor forma de resolver qualquer conflito é o diálogo.

Distratores: A, C e D. Os alunos devem perceber que essas são atitudes inadequadas para resolver o conflito descrito.

9. COMPLETE O TEXTO COM AS PALAVRAS DO QUADRO A SEGUIR.

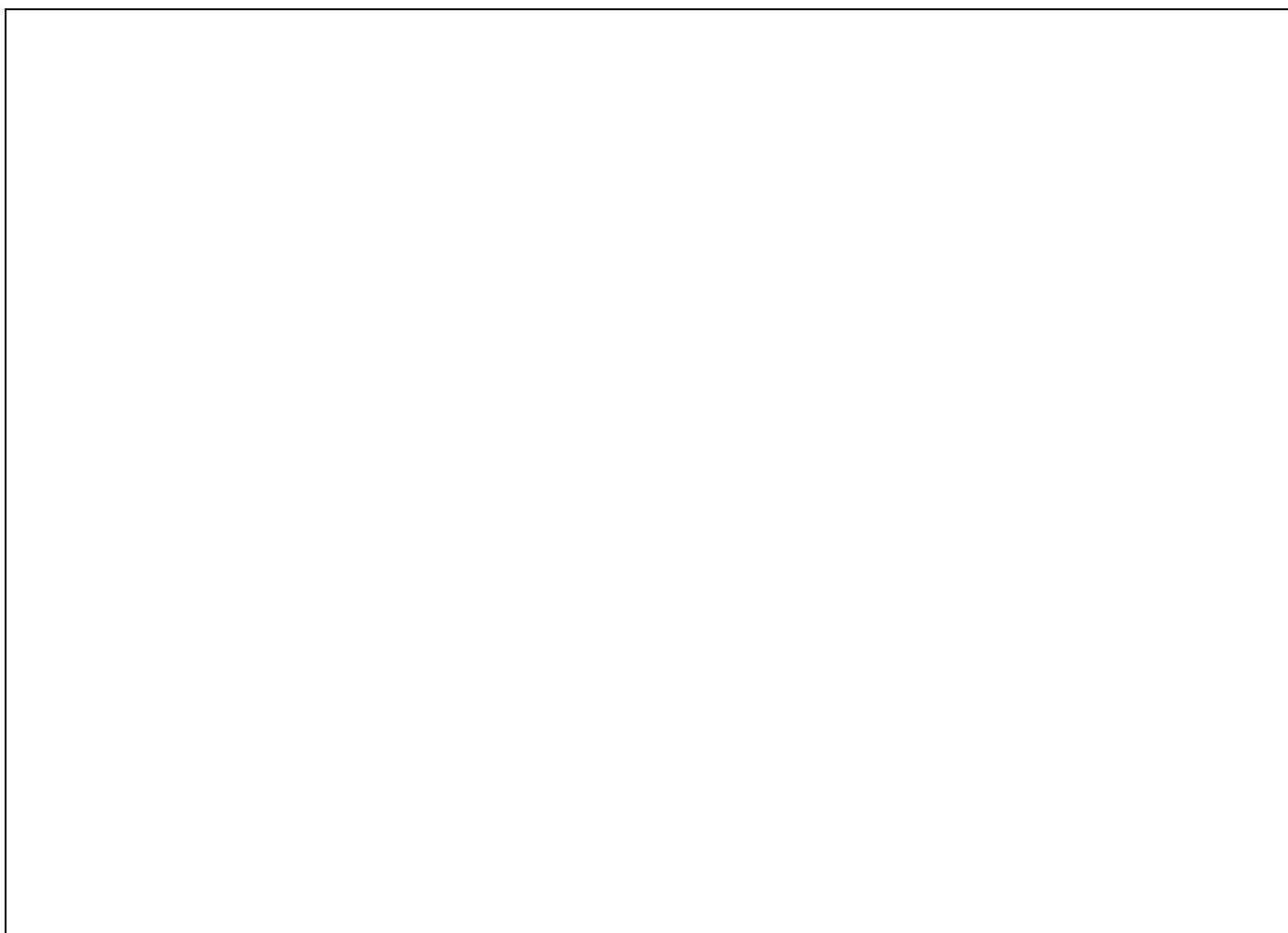
CULTURA	BRINCADEIRAS	AFRICANOS	BRASIL
---------	--------------	-----------	--------

NO PASSADO, MILHÕES DE _____ FORAM ESCRAVIZADOS E TRAZIDOS À FORÇA PARA O _____. ELES TROUXERAM DA ÁFRICA _____, PALAVRAS, COMIDAS E MÚSICAS. MUITOS DESSES ELEMENTOS AINDA FAZEM PARTE DA _____ BRASILEIRA.

Habilidade trabalhada: (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

Resposta sugerida: africanos – Brasil – brincadeiras – cultura.

10. FAÇA UM DESENHO DE UM INSTRUMENTO MUSICAL DE ORIGEM AFRICANA.



Habilidade trabalhada: (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

Resposta sugerida: Espera-se que os alunos reconheçam aspectos da influência africana na música, em especial, em relação a instrumentos musicais. Eles podem desenhar tambor, atabaque, bongô, agogô, afoxé, reco-reco, berimbau e caxixi, entre outros.

11. MARQUE AS ALTERNATIVAS QUE EXPLICAM MELHOR O QUE É A ESCRAVIDÃO.

- (A) NÃO TER LIBERDADE DE IR E VIR.
- (B) PERTENCER A OUTRA PESSOA.
- (C) ESCOLHER ONDE E EM QUE TRABALHAR.
- (D) TER LIBERDADE PARA FAZER O QUE QUISER.

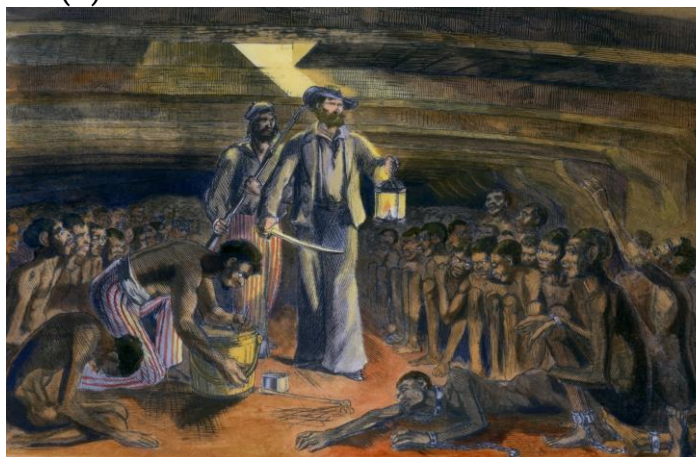
Habilidades trabalhadas: (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola.

Resposta: A e B. Os alunos devem compreender que, quando é escrava, uma pessoa “pertence” a outra e perde a liberdade de fazer qualquer coisa, como de ir e vir, de escolher seu trabalho e de realizar as atividades que desejar.

Distratores: C e D. Os alunos devem perceber que só se pode trabalhar onde e em que quiser e fazer o que se quiser apenas quando existe liberdade.

12. CIRCULE AS IMAGENS QUE REPRESENTAM A ESCRAVIDÃO DE AFRICANOS.

(A)



Everett Historical/Shutterstock.com

REPRESENTAÇÃO DE UM NAVIO NEGREIRO.

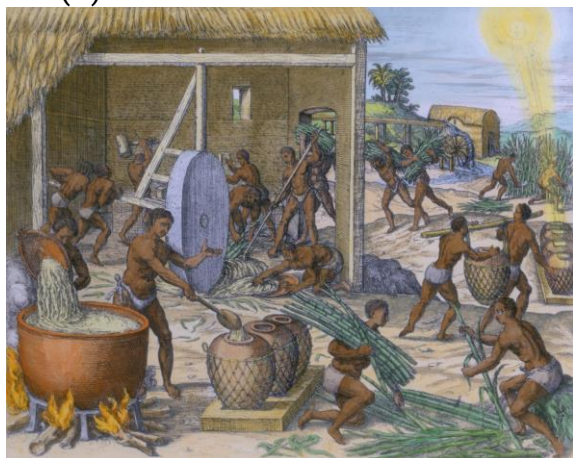
(B)



1000 Words/Shutterstock.com

PESSOAS TRABALHANDO NA CONSTRUÇÃO CIVIL.

(C)



Everett Historical/Shutterstock.com

REPRESENTAÇÃO DE PESSOAS TRABALHANDO NA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR.

(D)



Paul Prescott/Shutterstock.com

PESSOAS TRABALHANDO NA PRODUÇÃO DE ROUPAS.

Habilidades trabalhadas: (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola.

Resposta: A e C. As imagens mostram cenas dos africanos escravizados em um navio negreiro (A) e trabalhando em um engenho de açúcar (B). Espera-se que os alunos percebam que as imagens retratam pessoas escravizadas de origem africana e identifiquem tanto o transporte de escravos em navios negreiros como a o trabalho escravo em engenhos de açúcar como práticas comuns da escravização de africanos.

Distratores: B e D. As imagens não devem ser circuladas, pois trazem representações de cenas de escravidão contemporânea, na construção civil e na confecção de roupas.

13. SOBRE A ANTIGA ESCRAVIDÃO NO BRASIL E A ESCRAVIDÃO MODERNA, MARQUE A ALTERNATIVA CORRETA.

- (A) AS DUAS USAM MÃO DE OBRA DE NEGROS AFRICANOS.
- (B) AS DUAS USAM MÃO DE OBRA DE PESSOAS POBRES QUE SAEM DE SEU LUGAR DE ORIGEM EM BUSCA DE TRABALHO.
- (C) AS PESSOAS NÃO TÊM LIBERDADE.
- (D) AS PESSOAS TRABALHAM EM TROCA DE UM SALÁRIO.

Habilidades trabalhadas: (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola.

Resposta: C. Os alunos devem compreender que, apesar de apresentarem características diferentes, a escravidão dos africanos e a contemporânea têm em comum o fato de privar as pessoas da liberdade.

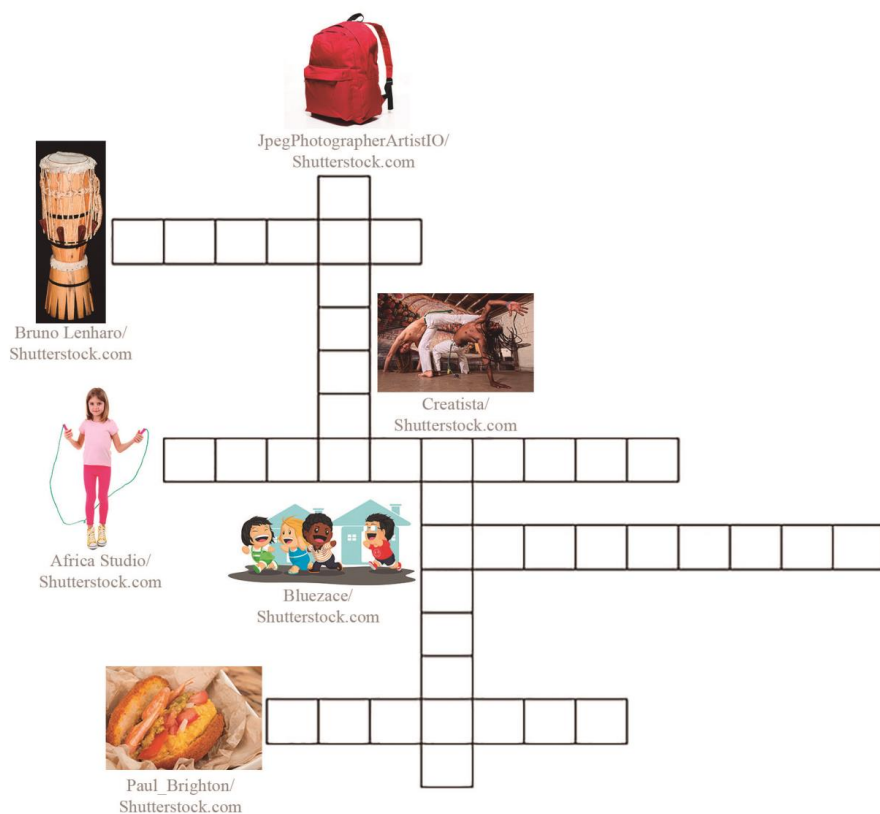
Distratores: A, B e D. Os alunos devem perceber que apenas a escravidão do passado fazia uso de mão de obra predominantemente negra e a escravização moderna escraviza pessoas pobres, independentemente de sua origem. Além disso, eles devem reconhecer que, apenas quando se é livre, é possível trabalhar em troca de um salário.

14. ESCREVA O NOME DE DOIS INSTRUMENTOS MUSICAIS COMUNS NA MÚSICA BRASILEIRA QUE FORAM TRAZIDOS AO BRASIL PELOS AFRICANOS ESCRAVIZADOS.

Habilidade trabalhada: (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias.

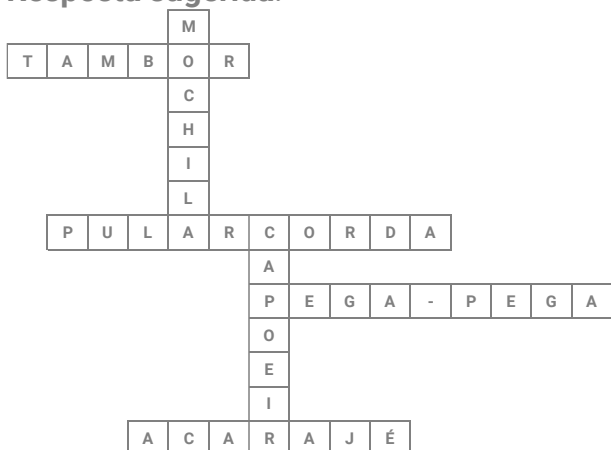
Resposta sugerida: Os alunos podem responder: tambor, atabaque, bongô, agogô, afoxé, reco-reco, berimbau e caxixi.

- 15.** OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E COMPLETE A CRUZADINHA COM OS ELEMENTOS TRAZIDOS AO BRASIL PELOS AFRICANOS ESCRAVIZADOS, QUE FAZEM PARTE DA CULTURA BRASILEIRA.



Habilidades trabalhadas: (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias. (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

Resposta sugerida:



Obs: alerte o estudante que mochila é uma referência à palavra e não ao objeto.

